

# VAMPIROS GÊMEOS

SÉRIE O CRISTAL DO CORAÇÃO GUARDIÃO



AMY BLANKENSHIP, RK MELTON

Amy Blankenship  
**Vampiros Gêmeos**

«Tektime S.r.l.s.»

**Blankenship A.**

Vampiros Gêmeos / A. Blankenship — «Tektime S.r.l.s.»,

ISBN 978-8-87-304371-3

ISBN 978-8-87-304371-3

© Blankenship A.

© Tektime S.r.l.s.

## Содержание

Table of Contents	6
Capítulo 1 "Coisas Perigosas"	8
Capítulo 2 "Calor da Cidade"	24
Capítulo 3 "Fome"	32
Capítulo 4 "O Calor da Possessão"	44
Конец ознакомительного фрагмента.	51



## Table of Contents

<a href="#"><u>Capítulo 1 "Coisas Perigosas"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 2 "Calor da Cidade"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 3 "Fome"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 4 "O Calor da Possessão"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 5 "Salvador Mortal"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 6 "Feridas Sedutoras"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 7 "Chama da Amizade"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 8 "Sedução no Telhado"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 9 "Ligações Fortes"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 10 "Maligno"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 11 "Indesejado"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 12 "Abdução"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 13 "Jogos Perversos"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 14 "Abandonada"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 15 "Coberta de dor"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 16 "Agora Mais Escuro Antes da Alvorada"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 17 "Quebrado"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 18 "Os Guardiões"</u></a>
<a href="#"><u>Capítulo 19 "Despertar"</u></a>

Vampiros Gêmeos

Série O Cristal do Coração Guardiões

Amy Blankenship, RK Melton

Traduzido por Arthur Duarte

Copyright © 2010 Amy Blankenship

Edição em Inglês de Amy Blankenship

Edição Portuguesa publicada por TekTime

Todos os direitos reservados.



## Capítulo 1 "Coisas Perigosas"

Tasuki observou Kyoko se levantar e inclinar sobre a mesa para alcançar o livro de aparência medieval que ele abriu em sua frente. Seus olhos de ametista quase brilhavam enquanto a camisa dela, já baixa, se afrouxou e caiu sobre os ombros antes que ela endireitasse seu corpo. Ele tinha certeza de que sempre lembraria a visão tentadora dos bustos de Kyoko olhando para ele com uma pequena sugestão de renda preta.

Ele piscou e apontou na direção da passagem sobre a qual ele estava falando para ela. Ele sorriu suavemente quando seus olhos se encontraram brevemente, mas ele já havia esquecido o que estava dizendo, então ele apenas a deixou ler. Tasuki se contorceu um pouco em sua cadeira tentando fazer desaparecer o seu desconforto, mas só aquela olhada inocente já fizera suas veias correrem com fogo e todo esse calor estava tornando suas calças jeans apertadas.

Seus olhos de ametista escureceram de forma atraente enquanto gravava aquela visão para mais tarde. "Sabe, Kyoko, um dia vamos nos casar... porque nós dois sabemos que eu sou o único cara que louco o suficiente para pensar que este encontro terminaria em sexo." Era para ser uma piada, mas o rouco de sua voz revelara seus verdadeiros sentimentos.

Kyoko lançou seus olhos esmeralda para ele. Ele provavelmente estava certo... embora ela não admitisse, nem negasse. E isso era bem conveniente para ele. Na maioria das vezes, eles estavam lá, juntos, até tarde... eles ficavam matando vampiros ou pelo menos caminhando no escuro, sendo bons alvos para eles.

Foi apenas nos últimos meses que ele começou a pressioná-la com isso... todos sempre os rotularam como namorados, mesmo que ele nunca tivesse pedido sua mão e ela nunca tivesse concordado... só que agora ele queria adicionar hormônios na mistura.

Ela quase saltou da cadeira quando metade das luzes de dentro da biblioteca piscaram. O primeiro pensamento que passou pela mente dela era que algum demônio ardiloso a tivesse pego desatenta. Ela ouviu vozes distantes e percebeu que a biblioteca estava fechando, pois era noite. Eles deveriam ter saído há mais de uma hora, mas as pessoas que trabalhavam lá sempre ficavam até tarde.

"Venha Kyoko, é hora de encontrar a saída antes que eles tranquem," sussurrou Tasuki ao pegar sua mão e rapidamente conduzi-la para fora do prédio sem que ninguém percebesse que estavam lá até tarde. Parte dele se perguntou se ficar trancado com Kyoko durante a noite seria algo tão ruim assim.

Uma vez no estacionamento, os passos de Kyoko diminuíram enquanto ela olhava para o céu, vislumbrando a estranha formação de nuvens ao redor da lua. Ela não era supersticiosa, mas isso a lembrou das cenas noturnas diretamente dos filmes de terror... o tipo de filmes que lhe davam calafrios.

Ela não precisava da magia de Hollywood para sentir a mudança entre o bem e o mal. Seria uma boa ideia Tasuki ir direto para casa. Ele era um grande lutador, mas ela confiava mais em seu próprio instinto, e este estava falando para ela tirá-lo de lá... o problema seria fazê-lo concordar em sair.

Quando chegaram ao carro dele, Kyoko olhou para seus olhos estranhamente iluminados sabendo que ele era o único além de seu avô que realmente conhecia seu segredo. Ela confiava nele o suficiente para deixá-lo acompanhá-la em muitas coisas a demônios. Ele conseguia se cuidar e nunca, nem por uma vez, ele havia entregado segredo dela ou a decepcionou. Como hoje, eles haviam pesquisado demônios de todos os tipos nos mais novos livros da enorme biblioteca. Ninguém os incomodou enquanto se escondiam em um canto isolado... e eles se divertiram durante horas.



"Entre. Vou te deixar na sua casa, Kyoko." Tasuki segurou a porta aberta para ela. Eles estavam tão perto que teria sido simples se inclinar e beijá-la, e em sua mente era exatamente o que ele estava fazendo.

Sabendo que o surpreenderia, Kyoko se inclinou e deu-lhe um rápido selinho. "Não, está tudo bem. Meu avô está aqui a qualquer momento para me pegar e eu não quero que ele nos veja aqui sozinho juntos, então vá... mas me ligue quando chegar em casa para que eu saiba que você conseguiu chegar com segurança." Ela sorriu docemente para ele, esperando que ele não discutisse. Além disso, ele sabia o quanto seu avô podia ser superprotetor.

Tasuki olhou em volta esperando não ver a velha picape do avô dela estacionado em algum lugar nas sombras. Ele suspirou com gratidão ao contar apenas três carros. O velho os pegara juntos no fim de semana passado, voltando de uma caçada à meia-noite no cemitério e ameaçou sua anatomia. Os músculos da mandíbula de Tasuki se flexionaram sabendo que nunca chegaria a lugar algum com ela se ele não enfrentasse seu avô de guarda.

Olhando de volta para ela, ergueu os dedos até os lábios ainda sentindo o calor dela e assentiu com a cabeça. "Certo, Kyoko... mas se não se importa, vou esperar aqui com você." Ele lhe deu um sorriso malicioso: "Não se sabe que tipo de monstros insidiosos estão escondidos na escuridão prontos para atacar." Ele sorriu logo antes de tocar em sua amiga, com um humor tolo... fazendo-a rir e se afastar de seu alcance.

"Tasuki, por favor, eu vou ficar bem." Ela não conseguiu evitar a emoção que surgiu em seus olhos quando ela recuou e ele a seguiu... perseguindo-a com um calor brilhando em seu olhar ametista. Desde que ele começou a deixar seu cabelo crescer, tornou-se selvagem, muito escuro, com destaques azuis, e o brinco de cruz pendurado transformara sua aparência de garoto de cursinho em um lindo cafajeste. Estava ficando mais difícil para ela desviar o olhar.

Tasuki sacudiu a cabeça ao se aproximar, "E dar a outra pessoa a chance de atacar você?" Sua voz tornou-se um pouco mais escura, "Acho que não."

"Como se você controlasse quem dorme em cima de mim," exclamou Kyoko, sentindo coisas começando a se apertarem em seu abdômen inferior e na parte superior das coxas.

"Na verdade, eu controlo," Tasuki disse com um pouco de orgulho em sua voz. "Eu tenho controle absoluto."

Kyoko riu e balançou a cabeça antes de apontar para a direção da casa de Tasuki. Ela gostara muito deste jogo de gato e rato nesta noite e sabia que tinha que parar com isso antes que ultrapassassem o limite. "Tasuki... casa... agora."

"Eu adoro quando você fica toda dominadora pra cima de mim, mas..." Tasuki disse enquanto seus olhos escureceram atraentemente. "Você deve saber que não vai funcionar assim."

"Caramba!" Kyoko disse pisoteando o pé porque ele estava se aproximando, e ela queria que ele se aproximasse. "Lembra o que aconteceu na última vez que o meu avô nos encontrou juntos tão tarde? Você realmente quer perdê-lo!" ela exigiu, apontando para a virilha dele. Assim que ela olhou para o que ela estava apontando, ela engoliu em seco... ao ver que o tecido estava sendo pressionado.

Tasuki rosnou, "Não mesmo, mas..." Ele olhou para ela e sorriu. "Eu estou começando a pensar que vale a pena o risco."

Kyoko gemeu quando Tasuki avançou novamente... e desta vez encontrou-se pressionada contra a lateral do carro dele. Seus olhos de esmeralda eram largos, sem medo e os dedos dela apertaram muito ligeiramente os braços dele, cobertos por uma jaqueta. Ela podia sentir a flexão de seus músculos sobre seus dedos enquanto ele se apertava contra ela.

Tasuki observou seus profundos olhos verdes se tornarem tempestuosos de paixão e abaixou a cabeça até seus lábios descansarem contra a pele macia do pescoço dela. Ele sentiu uma emoção percorrer seu corpo e se acomodar em sua virilha... onde havia uma dor realmente gostosa. Incapaz de resistir à tentação, Tasuki mordiscou o pescoço dela. Seu corpo se

pressionou contra o dela e ele gemeu quando suas longas pernas se separaram um pouco, concedendo acesso à coxa. Ele rapidamente deslizou uma de suas coxas entre a dela enquanto ele se inclinava contra ela.

"O que está fazendo?" Ela sussurrou, incapaz de detê-lo... não querendo detê-lo.

Tasuki pressionou a coxa contra a pelve dela, levantando a jovem até que seus dedos do pé mal tocassem o chão. Ele gemeu quando ouviu Kyoko choramingar suavemente e beijou uma longa e lenta trilha do pescoço até os lábios.

"Eu te quero," Tasuki sussurrou em um sopro cru contra a suavidade aveludada da boca dela antes de capturá-la em um beijo exigente.

Os olhos de Kyoko se fecharam e ela engoliu o gemido que ameaçava surgir. Esta não foi a primeira vez que Tasuki conseguiu roubar um beijo dela mas ele nunca tinha sido tão apaixonado antes. Ela gemeu quando a língua dele lhe roçou os lábios... depois atravessou lentamente por eles.

Tasuki gemeu, saboreando a doçura dos lábios de Kyoko. Seus braços deslizaram em torno de sua cintura fina, levantando-a um pouco, mantendo-a presa entre ele e o carro. Ele pressionou sua perna mais forte no espaço de suas coxas e se balançou contra ela. Tasuki ficou exaltado quando Kyoko respondeu ao beijo com uma paixão que rivalizava com a sua.

Kyoko sentiu uma das mãos de Tasuki se mover por sua lateral e os ombros, até se enterrar em seus cabelos castanhos. No momento, ela estava contente por seu avô não estar lá para buscá-la porque ela não queria que o beijo terminasse. Não pela primeira vez, Kyoko ficou tentada a deixar Tasuki levá-la para casa... com ele.

Ela mesma quase sugeriu isso quando ele passou a mão pela perna dela e pressionou seu joelho... trazendo para frente para que ele pudesse se pressionar mais forte contra sua pelve.

Como seria acordar ao lado de Tasuki de manhã? Ele sorriria para sua última moda de cabelo matinal? Ele traria o café da manhã na cama para ela antes de devorá-la novamente? Havia tantas perguntas que Kyoko estava muito, muito tentada a conhecer as respostas... mais outro motivo pelo qual ela estava pensando em ir para casa com ele.

Conforme ela lutava para se aproximar ainda mais, a estranha sensação de que eles estavam sendo observados estremeceu sua espinha... fazendo-a se afastar dos lábios dominantes de Tasuki. Ela teve que empurrar contra ele para poder deslizar a perna e ficar de pé por conta própria. A sensação não foi sem repercussões, no entanto, pois enviou choques de sensações de cima para baixo no corpo de Kyoko.

Por um momento, eles permaneceram próximos com as testas juntas... tentando recuperar o fôlego. Ela fechou os olhos, perguntando-se se suas coxas latejavam tanto quanto as dela.

A voz dela estava trêmula, e ela teve que tentar duas vezes antes de conseguir dizer as palavras condenatórias. "Vá para casa, Tasuki, eu vou ficar bem." Ela viu a expressão no rosto dele e quase mudou de ideia. No entanto, ela precisava se manter firme... "Prometo!"

Tasuki apertou os dentes para evitar implorar, enquanto tentava controlar suas emoções. Ele sabia que naquela noite eles haviam dado outro passo na direção que ele queria, então em vez de encarar como uma perda, ele sabia que era uma vitória. "Tudo bem, mas da próxima vez serei eu que te levarei para casa." É claro que a ideia dele de levá-la para casa acabaria na cama dele... e não na dela.

Kyoko se afastou sob a luz do poste da rua, ficando em evidência quando Tasuki hesitou, e então começou a caminhar em direção a ela. Ele fez uma pausa, como se estivesse lutando uma guerra silenciosa dentro de si, mas quando Kyoko sorriu e sacudiu a cabeça, ele fechou as mãos, colocou-as de lado e começou a voltar para o carro.

Sentindo um aperto em seu peito, Tasuki olhou preocupado por cima do ombro para ela.

Seu olhar de ametista brilhava na luz fraca, fazendo com que algo se movesse no coração de Kyoko. Ela sabia que ele estava confuso, mas não podia fazer nada sobre isso naquela noite...

não sem colocar os dois em perigo. Ela sorriu brilhantemente e acenou para ele, dizendo-lhe que ficaria bem.

Decidido, Tasuki retornou o sorriso. Ele entrou em seu carro e passou por ela, buzinando em despedida ao partir. Ele sentiu os dedos frios do medo agarrando seu coração, e sabia que se ele não desse a volta... não a vigiasse... de alguma forma ela se afastaria.

O sorriso dela lentamente desapareceu enquanto observava seu carro virar a esquina. Permanecendo imóvel, Kyoko flexionou a mão lentamente fazendo um punho e soltando-a. Um pequeno dardo espiritual apareceu e desapareceu dentro de seu alcance. Esta arma era a única coisa que poderia mantê-los seguros.

Ela recusou a oferta de Tasuki de levá-la para casa por um motivo... desde que saíram da biblioteca, algo a observava das sombras. Ela podia sentir seus olhos nela agora, fazendo-a gelar. Ela rosnou para si mesma por deixar Tasuki distraí-la assim. Ela se culpou... e não a ele.

Tasuki estava ajudando-a a lutar contra os demônios quase há tanto tempo quanto ela vinha lutando contra eles. Eles até compraram uma arma para ele há algum tempo e parecia-lhe boa. Ela lhe ensinou muitos movimentos que ajudaram durante os combates, mas ainda assim... se ele se machucasse, seria culpa dela.

Ela tinha mentido para Tasuki dizendo que seu avô viria a qualquer momento para buscá-la. A verdade era que seu avô não viria. Mas se ela não tivesse enviado Tasuki para casa, então o demônio os teria encontrado em uma posição comprometida e matado os dois... e quanto mais seus sentimentos cresciam por Tasuki, menos ela queria arriscar que ele se machucasse.

Ela sabia que ele iria ficar com ela e lutaria. Mas ultimamente ela vinha tendo pesadelos recorrentes sobre Tasuki sendo mordido por um dos monstros, e isso tirava continuamente seu sono. Kyoko não acreditava ser capaz de viver consigo mesma se Tasuki se tornasse um deles... porque então teria que matá-lo... certo?

Inalando suavemente, ela começou a andar na direção de sua casa... sabendo que levaria pelo menos uma hora para chegar lá. O que quer que estivesse perseguindo ela, ela esperava que não demorasse muito para aparecer.

Depois de caminhar algumas quadras sem ser atacada, Kyoko começou a ficar irritada. Ela até virou o cabelo sobre um ombro para expor seu pescoço como um prato de jantar... esperando que o demônio se apressasse e se movesse, pois estava cansada e queria ir para casa.

Tasuki provavelmente já havia ligado para ver se ela estava bem... ou pelo menos ela esperava que ele houvesse. Ela teve um flashback de estar entre o carro e o corpo dele... fazendo-a gemer de frustração. Ela iria acabar com esse demônio por interrompê-la, se ele chegasse a atacar.

A sua caminhada a levou para outra rua do bairro, e ela ouviu um cachorro rosnar profundo e baixo de algum lugar próximo. Seus lábios se estreitaram, sabendo que cães odiavam vampiros. Eles provavelmente os odiavam porque, se um vampiro não conseguisse encontrar um humano para se alimentar, então o cachorro de repente entraria no menu. Seus dentes se fecharam quando um som agudo seguiu o grunhido... o mesmo som que você ouve quando um cão se machuca para valer.

O som a fez parar... e Kyoko gelou sabendo que o pobre cão estava morto.

Ela franziu a testa enquanto se ajoelhava e colocava os livros no chão fingindo amarrar o sapato. "Venha logo," ela acrescentou, como se a afirmação fosse direcionada para o cadáver que ela estava puxando.

O demônio provavelmente viria por trás dela porque a maioria dos vampiros com quem ela havia lutado era covarde por natureza... e não davam a suas vítimas uma chance de lutar. Por isso que ela era um bom alvo com sua pequena estatura e seus 49 quilos... se ela fosse uma garota humana normal, ela não teria chance.

Ela revirou os olhos quando nada aconteceu. De repente, Kyoko deu meia volta tentando encontrar seu alvo... e se encolheu quando o viu. Ela olhou para uma sombra na rua, onde um pequeno menino

estava olhando para ela. O cãfo, sem vida, estava a seus pãcs. A pele e os cabelos da crianãsa eram brancos como a neve, mas mesmo dessa distãncia ela podia ver que seus olhos eram negros opacos.

Que incomum... a maioria dos vampiros parecia exatamente com os humanos. Isso era o que os tornava os mais perigosos de todos os demãnios que secretamente vagavam pela terra. Este garoto realmente nãfo parecia humano. Ao observã-lo, ela estava presa entre a tristeza de ver alguãom tãfo jovem transformado... e o conhecimento de que nãfo importava mais.

Yuuhi trancou os olhos nela... quase desejando que fosse ele quem iria bebã-la. Ele gostava das bonitas. Ele chamou seus filhos hãbridos, perguntando-se por quanto tempo ela duraria contra eles. Ele inalou, mas nãfo conseguiu encontrar o cheiro de medo que normalmente aquecia seu sangue frio. No entanto, ele sentiu que seu perfume era uma mistura de pureza e perigo... e ficou intrigado. Yuuhi observou os vampiros sob sua servidãfo surgirem das sombras atrãs dela.

Sentindo uma sensããfo de advertãncia varrer a parte de trãs da sua cabeãsa, descendo o pescoãso e a espinha, Kyoko se virou sabendo que tinha sido uma armadilha para chamar sua atenãfo e que com certeza... ela estava cercada. Ela estava esperando um vampiro, nãfo trãs... ou quatro se contasse o menino.

"Bem, acho que consegui o que eu queria," Kyoko brincou consigo mesma enquanto tentava se concentrar em todos eles ao mesmo tempo.

Um vampiro com aparãncia de almofadinha fez uma careta, o que realmente arruinou sua boa aparãncia. "Consegui o que vocãa queria, hein? Eu tenho o que vocãa quer, querida." Ele mostrou os dentes para ela enquanto tentava capturar seu olhar e colocã-la sob sua servidãfo.

Kyoko sabia o que ele estava fazendo... e sentiu a satisfaãfo instantãnea de que nenhum vampiro jamais conseguira abalar sua vontade durante uma briga. Ela olhou para ele de cima a baixo. "Duvido disso," ela provocou, perguntando-se se o falastrãfo faria o primeiro movimento. "Os sexualmente frustrados realmente nãfo fazem meu tipo," ela sorriu quando ele rosnou.

Pelo menos esses vampiros pareciam normais. Bem... tãfo normais quanto trãs homens jovens que pareciam pertencer à equipe de debate da faculdade, com presas, pudessem parecer. Nãfo era todos os dias que se via um vampiro ostentando Armani. Caramba, estes trãs provavelmente chorariam com seus olhos mortos-vivos se eles se sujassem. E, claro, ela nãfo podia se esquecer da crianãsa mortal que os observava como um voyeur doente.

Esse pensamento a fez tremer por dentro. Ela tinha ouvido histãrias sobre esse tipo de coisa entre os vampiros. Alguns deles pegariam a vãtima que escolhessem e comeãsariam a beber ou a estuprã-la enquanto outros observavam. Uma coisa que os filmes acertavam era que os vampiros eram mesmo criaturas muito sexuais e muitos deles nãfo tinham preferãncia... homem ou mulher nãfo importavam... eles encaravam ambos.

"Eu nãfo desistiria do seu trabalho diurno se eu fosse vocãa," ela riu de seu prãprio trocadilho... e deu uma joelhada no meio da virilha dele. Outra coisa sobre os vampiros, eles podem ser mais rãpidos e fortes, mas os machos ainda tinham as mesmas fraquezas que suas versães humanas.

Ela se abaixou exatamente quando um deles veio atã ela e ficou surpresa com a velocidade que tinha... muito maior que o normal. Ela nunca havia lidado com nada assim antes. Ela apertou o punho sentindo o poder do dardo espiritual se formar na palma da mãfo.

Desviando de um outro demãnio, ela torceu a parte superior do corpo quando um deles veio para cima, golpeando-o com o dardo. Uma mãfo fria e ãmida enrolou-se em torno de seu pulso e puxou, fazendo com que seu corpo se torcesse mais... quase dolorosamente. Kyoko usou o impulso e deixou o resto de seu corpo seguir o movimento, agarrando o vampiro pela manga de sua jaqueta e o arremessando no chãfo.

Eles rolaram uma vez no chãfo e pararam com Kyoko sentada no estãmago do falastrãfo. Ela tinha que se mover rapidamente, pois sabia que talvez nãfo tivesse outra chance de fazer isso.

"Aqui tem algo para você," ela informou. Levantando o braço, ela o esfaqueou com o dardo espiritual. O terceiro vampiro bateu contra ela na lateral... fazendo-a rolar e escorregar pelo chão. Desta vez, ela se viu por baixo.

Certo, isso estava começando a irritá-la. Olhando para cima, ela notou que esse cara parecia um estudante nota 10 que havia decidido levar uma arma para a escola. A sugestão sádica de assassinato em seus olhos entregava de bandeja.

"Acho que não é amigo." Inclinando o pulso em um ângulo estranho, ela tocou o dardo em sua mão no braço dele, cortando-o com apenas uma pequena ferida. Ela foi recompensada quando a pele do vampiro começou a fumer... fazendo-o gritar em agonia. Trazendo os joelhos contra o peito, ela usou os pés e as pernas para lançar o demônio. Ele voou por alguns metros de distância, ainda gritando conforme seu braço derretia lentamente do resto do corpo.

Em alguns momentos, ele não seria nada mais do que uma poeira borbulhante de poeira em frente à calçada que desapareceria antes do sol anunciar um novo dia. Kyoko nunca pensou muito aonde iam parar; ela estava feliz por não ter que limpar a bagunça.

"Ótimo," Kyoko jogou o insulto enquanto rapidamente recuperava o equilíbrio. Ela tinha sido mimada com a luta de um contra um ao longo dos anos... então isto era novo para ela.

Ela arqueou uma sobrancelha enquanto o grito do vampiro desaparecia rapidamente. "Obviamente, não é um descendente direto," pensou consigo mesma. Seu avô os chamava de lixo dos demônios, não vampiros de sangue puro ou demônios... apenas híbridos. Mas... eles ainda carregavam o mesmo nome. Quanto melhor o grau do vampiro, mais lentamente eles derretiam... grosseiro, mas verdadeiro.

Ela sabia que os ancestrais eram muito mais poderosos do que isso, mas até mesmo o vovô Hogo não tinha certeza se os vampiros de sangue puro podiam resistir a seus dardos espirituais. Uma vez, ele havia lhe dito que o dardo espiritual não era nada mais que a luz solar concentrada em uma arma que só poderia ser evocada por uma sacerdotisa ou um guardião.

Kyoko viu um punho chegar em seu rosto e virou a cabeça para o lado sabendo que não tinha tempo para fazer nada para detê-lo. Se ela desse tempo para eles brincarem, então haveria consequências e ela estaria no lado perdedor. Sentindo o impacto das juntas dividirem a pele de sua bochecha, ela de repente cruzou a linha entre chateada e irritada.

A última coisa que precisava era chegar em casa como se tivesse estado em uma luta de gangue. Ela rosnou quando o falatório aproximou-se o suficiente para cortar a camisa dela quase toda, deixando quatro arranhões profundos em seu peito esquerdo.

"Perverso," ela sibilou para ele, sabendo que ele tinha feito isso de propósito. O sorriso bobo que ele lhe deu confirmou sua suspeita.

Sua mãe se preocuparia se ela chegasse em casa ferida, mas o vovô Hogo simplesmente a ajudaria a se tratar e deixaria ela ir para a cama. Ele sabia que ela se curava dez vezes mais rápido que um humano normal. Ele passara os últimos anos a treinando para ser o que ela se tornou.

Seu avô sabia sobre ela muito antes de ela ter nascido... ou pelo menos ele dizia isso. Os velhos pergaminhos transmitidos pela família falavam sobre o cristal do coração guardião... e a sacerdotisa que o possuía.

No começo, ela não acreditou nele, mas seu pensamento mudou abruptamente quando tinha apenas dez anos de idade. Ela o viu lutando contra um vampiro enquanto ele estava levando ela para casa depois de uma noite de festa de aniversário de Tasuki. Ela tinha se divertindo tanto que ficou lá depois que as outras crianças tinham ido para casa.

Quando foram atacados, foi muito estranho ver um homem com sua idade se mover com a mesma graça letal de um guerreiro habilidoso. O que era ainda mais estranho era que o demônio fora muito real. Ela correu para ajudar seu avô e atingiu o monstro nas costas com o punho... foi quando ela viu o dardo espiritual pela primeira vez. Ainda estava na sua mão quando o vampiro derreteu.

Uma vez terminada a luta, Kyoko se lembrou de perguntar ao avô que exatamente o atacara. O avô Hogo explicou então que, embora ele fosse forte o suficiente para lutar contra demônios, ele não tinha o mesmo poder que Kyoko nem a habilidade de curar-se tão rapidamente de lesões.

Ele insistia que ela nascera com um dom. Ele parecia orgulhoso de testemunhar que aconteceu durante sua vida. Isso levou a uma longa explicação de que o vampiro estava, na verdade, atrás dela, que os demônios a estavam perseguindo desde seu nascimento... por causa do poder sagrado que ela guardava dentro de sua alma.

Ele não sabia para que as criaturas poderiam usá-lo, mas o desejo delas por ele só foi se tornando mais forte ao longo dos anos. O avô chegara à conclusão de que talvez o poder tivesse sido colocado dentro dela apenas para atrair os demônios até si, para que ela pudesse destruí-los.

Kyoko ainda tremia de repulsa com aquela notícia. Às vezes, ela se perguntava sobre o que mais seu avô estava escondendo. Uma coisa era certa... ela nunca mais olhou para ele da mesma maneira desde então... nem Tasuki, porque Tasuki os seguiu para casa naquela noite e foi testemunha da luta. Isso só tinha feito estreitar os laços entre ela e Tasuki.

Ela sacudiu a memória de sua mente enquanto ela se concentrava na luta. Ela rapidamente decidiu que o falatório tinha de ser o próximo a morrer antes que ele de alguma forma descobrisse uma maneira de despi-la lentamente.

Ela baixou os braços... fingindo dor para que ele fosse até ela mais uma vez. Apesar de sua natureza geralmente sexual, ela se perguntou se todos os vampiros eram pervertidos ou se eram apenas aqueles que ela conheceu. Quando ele se jogou nela e a derrubou, ela observou o medo se registrando em seus olhos excessivamente brilhantes. O dardo espiritual o empalou no último lugar que ele imaginaria.

Yuuhi observou silenciosamente sua luta se perguntando como uma simples fêmea humana poderia tomar tanto castigo e ainda estar lutando. Uma garota normal sequer lutaria. Elas simplesmente cairiam sob a servidão dos vampiros e fariam o que fossem mandadas a fazer. Ele não estava satisfeito com essa direção. Ele havia engendrado esses três vampiros no ano passado... querendo saber como seria ter irmãos.

A única família que ele tinha era o seu senhor... Tadamichi. Ultimamente, a atenção do mestre havia se deslocado dele... para o irmão gêmeo que havia retornado à cidade.

Com intuito de afastar sua nova família da agitada vida noturna da cidade e do perigo do conflito que se aproximava entre os gêmeos, Yuuhi havia decidido fazer uma viagem para fora da cidade, onde a atenção deles seria focada exclusivamente nele.

A cidade era um lugar grosseiro para aprender os conceitos básicos de sua espécie, e ele achou que os subúrbios seriam melhores para testar as habilidades deles. A prole de novos vampiros da cidade era desleixada e lembrava-lhe de algo como animais famintos. Durante a sua viagem a esta pequena cidade, eles conseguiram, de fato, conquistar novos recrutas. No entanto, os vampiros novatos continuavam desaparecendo sem deixar rastro.

No começo, Yuuhi acreditava que os novos híbridos acabavam indo embora... abandonando-o. Mas agora ele sabia a verdade. Eles estavam sendo assassinados um de cada vez por nada mais que uma fêmea humana. A criança do demônio escondia bem suas emoções enquanto ele observava os irmãos que ele mesmo havia gerado serem mortos. No fundo, ele estava um pouco bravo... mas mais curioso.

Talvez isso tirasse a atenção de Tadamichi de seu irmão gêmeo. Ele se importaria que alguém estivesse matando sua família?

Kyoko assistiu com satisfação o último vampiro começar a derreter, e sabia que só demoraria cerca de uma hora para que as poças tivessem desaparecido sem deixar rastros. Ela esfregou a parte de trás de sua mão em sua bochecha, deixando uma trilha de sangue em seu caminho enquanto ela procurava o pequeno garoto esquisito.

Yuuhi se deslocou para as sombras, onde ela não podia mais vê-lo. Um sexto sentido lhe disse que não queria se meter com a garota naquele momento, embora ele não tirasse os olhos dela ou do jeito que ela segurava aquela estranha arma brilhante na mão.

Kyoko piscou na escuridão, achando bastante perturbador a criança ter desaparecido.

"Eu o assustei?" Ela se perguntou, se recusando a se mover. Ela olhou para o local onde a criança estava parada. Minutos passaram... horas... ou talvez fossem apenas alguns batimentos cardíacos. Finalmente, liberando seu punho cerrado e deixando o dardo espiritual desaparecer... ela encolheu os ombros.

Os lábios de Yuuhi sugeriram um sorriso maligno quando Kyoko pegou seus livros caídos e começou a andar de novo. Ele percebeu que ela se aproximava dos objetos ao redor dela e sua aparência mudava e se transformava até que ela tivesse passado... como uma aura mágica. Ele olhou para as árvores à frente dela. A parte superior das árvores era como garras pretas que alcançavam o céu... mas quando ela se aproximou delas, elas se tornaram uma coisa linda... até que ela estivesse mais uma vez fora do seu alcance.

Seu olhar negro a encontrou como se fosse um alvo. Movendo-se pelo ar parado, ele a seguiu. Ela seria uma nova adição poderosa à sua família de escuridão... um presente para seu senhor. Ela tinha um alto instinto de sobrevivência, ao contrário dos tolos descuidados que acabara de matar. Agora mesmo, havia uma pequena trilha de sangue na calçada; como se estivesse a persegui-la, mas ela não o percebera. Ela tinha magia dentro dela e ele queria ser uma parte dela... para ver coisas que ele não tinha visto desde sua transformação.

\*\*\*\*\*

O avô caminhava de um lado para o outro na frente da janela, perguntando-se onde Kyoko estava. Ela não era do tipo de não avisar caso fosse ficar fora até mais tarde. Ele passou a mão por seus cabelos brancos e finos, preocupado. Eles tinham um acordo e ela deveria sempre avisá-lo antes de ir cuidar das criaturas do submundo.

Ele se virou quando o telefone tocou e agarrou-o antes que ele pudesse acordar o resto da casa.

Tasuki não conseguiu se livrar da estranha sensação que ele teve desde que deixou Kyoko sozinha no estacionamento. Ele dirigiu por apenas alguns minutos antes de retornar e encontrar o local vazio. Ele amaldiçoou silenciosamente ao golpear o volante com frustração. Fazendo um oito ali mesmo no estacionamento, ele deixou a biblioteca... mas em vez de ir para casa, ele partiu para a casa de Kyoko.

Quanto mais ele permanecia ali... mais desconcertante ficava até que ele não pôde se conter... ele tinha que ligar. Quando ela respondeu ao telefonema rapidamente, ele sorriu. "Graças a Deus você chegou em casa Kyoko."

"Você está doente... você sabe disso?" O avô olhou de novo pela janela segurando o telefone próximo do ouvido. Ele levantou uma sobrancelha ao ver o carro de Tasuki estacionado a apenas algumas casas. "Ligar para uma senhorita a esta hora da noite!? O que você está, um pervertido?"

Tasuki quase deixou cair o telefone enquanto toda cor escapava de seu rosto, para logo então voltar rapidamente de baixo para cima, fazendo suas orelhas arderem. Somente o velho conseguia fazer com que ele se sentisse como um completo idiota tão frequentemente. Fechando o celular, continuou a observar a casa de Kyoko, esperando que ela voltasse para casa. O telefonema confirmou que o avô dela definitivamente não estava indo buscá-la.

Tasuki esfregou as têmporas e suspirou preocupado. Ela mentiu para ele... mas por quê? Olhando com raiva para o único alvo a uma distância razoável, ele estapeou o volante com as duas mãos, e depois mais uma vez para descarregar. Quando Kyoko encararia o fato de que ele podia cuidar de si mesmo? Bem, talvez não tão bem como ela... mas, ainda assim, bem o suficiente para ajudá-la em um apuro.

Ele estava distraído com sua reclamação silenciosa quando ouviu um barulho perto de seu carro e estava prestes a olhar em volta, pensando que era Kyoko. Ele sentiu que algo atingiu a

lateral de seu pescoço, logo atrás da orelha, fazendo-o inalar bruscamente enquanto as estrelas explodiam em sua visão.

A cabeça de Tasuki caiu para frente, em cima do volante, fazendo-o desmaiar.

Yuuhi tentou alcançá-lo, pela janela aberta, o jovem, mas afastou a mão quando uma centelha de ametista disparou entre eles. A criança demônio calmamente olhou para seus dedos, depois voltou lentamente para o jovem no banco do motorista. Ser rejeitado só o fazia querer mais e o canto de seu lábio se curvou para cima na sugestão de um sorriso astuto.

Ouvindo passos distantes, afastou-se do carro e olhou para a rua sentindo a proximidade dela. Voltando à escuridão novamente, Yuuhi esperou.

O avô desligou o telefone com um sorriso lábio. Ele tocou o queixo se perguntando quando Tasuki iria tomar coragem o suficiente para tirar a virgindade de Kyoko. Ele havia lido nos antigos pergaminhos que, enquanto a sacerdotisa fosse virgem, ela seria um alvo ainda maior para os demônios. Mas, agora, ele se recusou a dizer a sua neta para fazer sexo. Ele simplesmente desejava que Tasuki se apressasse e chegasse à puberdade ou algo assim.

Ao ver o movimento no quarteirão de baixo, ele concentrou seus velhos olhos no carro de Tasuki... imaginando quando o menino iria crescer pelos nas bolas e partir pra cima. Havia algo na porta lateral do motorista, mas era muito pequeno para ser Tasuki, e muito rápido para ele saber o que era. Sua atenção foi tomada por outra sombra do outro lado da rua se aproximando.

Suas sobrancelhas se juntaram quando as feridas dela apareceram. No que ela havia se metido? Algo apareceu atrás dela e seu olhar se colou nele.

Quando Kyoko pisou na frente da casa, as luzes do detector de movimento se ativaram e ela olhou para a janela e acenou para seu vó. Quando ele não acenou de volta, ela notou o olhar em seu rosto e a amplitude de seus olhos. Ele estava olhando diretamente para detrás dela.

"Bem... isso é esquisito." Olhando em volta, ela inspirou um suspiro gelado ao ver o estranho garoto a alguns metros dela. Ele estava imóvel como uma estátua no meio da rua. A única vida dentro dele era o seu rebelde cabelo de prata agitando-se na brisa noturna. Ela rangeu os dentes com seu próprio descuido... "Como ela poderia ter sido tão estúpida?"

Yuuhi conseguia cheirar seu perfume e ficou surpreso com a rapidez com que foi substituído por uma raiva terrível. Seu olhar curioso se elevou para o velho abrindo a janela do andar de cima para eles. Ela estava protegendo ele? Ele deixou sua mente vagar por toda a casa e detectou mais duas forças vitais... uma era uma criança. Voltando o olhar para a menina, Yuuhi se perguntou se a criança do sexo masculino era irmão dela. Ela tomara seus irmãos... seria justo se ele tomasse o dela.

"Nem pense nisso," advertiu Kyoko, vendo seu interesse em sua casa. Seus olhos se estreitaram com determinação à medida que o dardo espiritual se formava na palma de sua mão.

Uma luz perversa apareceu dentro de seu punho e algo que Yuuhi não sentiu em mais de quinhentos anos varreu seu corpo sem vida... medo. Seus olhos de âmbar se trancaram nos dela; sabendo que se ele tentasse pegar tanto ela quanto seu irmão... ele morreria naquela noite.

A mente de Kyoko entrou em parafuso ao perceber que ela atraía o pequeno demônio diretamente para sua própria casa. Ela colocara toda sua família em perigo e isso era algo que ela sempre evitou a todo custo. Ela podia sentir a aura de terror do menino chegando até ela enquanto ele permanecia em silêncio e imóvel. Em aparência... ele parecia ter a mesma idade que seu irmãozinho Tama. Por fim, ela sentia que ele era muito mais velho do que isso, o demônio mais antigo que ela já teve a infelicidade de encontrar.

"Eu vou dizer a ele que te encontrei," a voz sem emoção da criança sussurrou como um assombro, como se tivessem compartilhado uma conversa pacífica e longa.

Ouvindo a porta da frente abrir violentamente, Kyoko rapidamente olhou por cima do ombro e gritou: "Vovó, volte para dentro!"



Ela ergueu a arma e voltou para o demônio, pronta para lutar, gritando logo em seguida porque a criança não estava mais lá. Ela não sabia qual pensamento a tormentou mais. Vá-lo... ou saber que ele existia e não o ver.

Fechando os olhos, Kyoko deixou sua força vital se espalhar em busca do gelado da aura dele. Não sentindo nada... ela deixou escapar uma respiração trêmula, sabendo que tudo havia mudado... e tudo em um instante. A única coisa que ela prometeu que não faria... era colocar sua família em perigo.

Ela sentiu uma mão pesada pousar em seu ombro e rapidamente se virou... lançando-se nos braços de seu avô. "Desculpa... Eu sinto muito!" Lágrimas brotaram em seus olhos esmeralda. "Ele sabe onde moro... ele vai contar."

O avô envolveu seus braços ao redor dela, sentindo o peso da perda dentro de seu peito. Ele teria que mudar a família de volta para sua outra casa perto do santuário sagrado antes do fim de semana terminar. Estariam mais seguros lá onde o chão foi abençoado. Esse já era o plano se algo assim acontecesse. Seus olhos ficaram cada vez mais tristes, sabendo que Kyoko não viria com eles. Eles a perderiam.

Ele a segurou com força quando lhe fez uma pergunta para a qual já conhecia a resposta. "Vou levá-los para casa, Kyoko, mas o que você vai fazer?"

"Diga adeus," Kyoko respondeu, e então enfiou seu desespero de volta para dentro de si. Ela deixou o incrível torpor tomar conta, sabendo que ela tinha muito a fazer antes do amanhecer.

O avô lentamente a deixou ir e a observou entrar na casa antes de se virar e se dirigir para o carro de Tasuki. Ele suspirou, sabendo que ele teria que se certificar de que o garoto estava bem.

Ao ver que o jovem amante estava inconsciente, ele murmurou: "Você sempre foi mais problema do que qualquer outra coisa." Ele abriu a porta e empurrou o menino para o outro assento, quase sorrindo quando a cabeça de Tasuki bateu na janela do passageiro.

"Parece que sou quem vai ter de levá-lo para casa," murmurou o avô. "Pelo menos antes que Kyoko descubra que você se nocauteou." Desta vez, o velho sorriu. "Não podemos deixar Kyoko saber que você se machucou ou ela não vai te ligar se ela precisar de você." Dando partida no carro, ele arrancou pela rua com pressa de voltar para sua neta.

\*\*\*\*\*

Na manhã seguinte, Tasuki acordou com um susto, revirando-se na cama de um pesadelo de que ele não queria lembrar. Algo estava errado em vários sentidos... ele sabia disso. Agarrando o telefone ao lado da cama, ele apertou o speed-dial, pressionando o maxilar quando o avô atendeu.

"Eu preciso falar com Kyoko." Sua voz era quase maníaca enquanto apertava com mais pressão o telefone. Ele não se lembrava de ter voltado para casa ontem à noite... o que tinha acontecido?

Imitando o humor de Tasuki, o aperto do avô em seu telefone também ficou mais forte quando o taxi estacionou na frente da casa. Kyoko o fez prometer não dizer a Tasuki ou a ninguém aonde ela estava indo. Era a única maneira de protegê-los. Era uma pena.

A voz dele nunca estivera tão suave e cansada. "Sinto muito, Tasuki. Kyoko já não mora mais aqui e não há outro endereço." Era realmente uma pena.

Tasuki ouvia quando a linha cortou... escutando seus próximos batimentos cardíacos dominarem o som. Kyoko lhe havia dito uma vez que, se alguma coisa desse errado com os demônios, então ela desapareceria. "Não." A palavra ocorreu a ele conforme seus olhos tomavam o tom mais surpreendente de ametista.

"DROGA!" Ele gritou e jogou o telefone pela sala. Cobrindo os olhos com as mãos, ele recostou-se contra exuberantes almofadas, sentindo que seu coração se fraturava e sangrava dolorosamente.

Ele descobriu os olhos depois de alguns minutos... e a cor ametista neles ainda não tinha desbotado. Tasuki decidiu que esperaria um tempo. Só porque o velho lhe disse que Kyoko não

deixara um endereço alternativo... não queria dizer que ele era ignorante sobre aonde ela estava indo.

Sem que ele soubesse, o cajado que Tasuki mantinha trancado em um estojo perto da cama começara a brilhar de forma sinistra.

\*\*\*\*\*

Kyoko abriu a porta do tãxi, mas voltou-se para a casa quando seu irmão mais novo veio correndo pelos degraus e atravessou o quintal. Ela jogou seus braços ao redor dele quando ele pulou nela... mal mantendo o equilíbrio.

"Eu não quero que você vá!" ele chorou, segurando com mão a camisa dela.

Kyoko sorriu... sabendo que estava fazendo o certo. Ela o amava tanto que tomar a decisão de partir doía menos. "Eu vou voltar para você-lo em breve, e quando as aulas voltarem, eu prometo que você pode vir para a cidade para me visitar. Vamos passar tanto tempo juntos que será como se eu nunca tivesse partido." Ela olhou para ver o olhar de sua mãe travar no dela.

A senhora Hogo tirou Tama de sua filha com um sorriso compreensivo. "Nós deixaremos seu quarto pronto e esperando por você. Não vamos Tama?" Ela tirou as lágrimas da bochecha dele enquanto ele assentia, então olhou de volta para Kyoko. "Viu? Tudo vai ficar bem."

Olhando para a casa uma última vez, Kyoko podia ver seu avô na janela do andar de cima. Ela acenou e deu-lhe um sorriso que quase fez suas bochechas doerem... então entrou no tãxi. Se ela estava saindo de casa por causa dos demônios, então ela iria invadir a casa deles e eliminá-los um de cada vez.

"Para a cidade, por favor," Kyoko disse ao motorista e se recusou a olhar para trás.

\*\*\*\*\*

No coração da cidade, Hyakuhei estava em estado de semi-dormência quando ouviu a voz do irmão gêmeo chamando-o. Ele sabia que abrir os olhos não adiantaria nada. Seu irmão não estaria lá... então ele apenas inalou bruscamente e ouviu a escuridão.

"Então, meu irmão mais novo ainda se recusa a se juntar a mim?" A voz acusava uma pitada de vontade misturada com raiva.

Hyakuhei abriu os olhos e passou a mão por seus longos cabelos de banho. Sem dizer uma palavra em voz alta, ele respondeu à voz intrusiva. "Irmão mais novo? Nós somos gêmeos Tadamichi, você não é melhor do que eu."

A voz de Tadamichi endureceu: "Os gêmeos são parecidos... nós somos parecidos? Além disso, eu sou o primogênito... então isso o faz mais jovem."

Sentando-se, Hyakuhei deixou as folhas de seda caírem de seu corpo nu enquanto deslizava da cama. Tadamichi adorava manipular os acontecimentos a seu gosto. "Não, não somos nada iguais... então chega de charadas." Ele estremeceu e depois revirou os olhos quando a lâmpada na mesa de cabeceira ao lado dele se quebrou. Ele tinha de aprender a manter seu temperamento sob controle ou tudo ao redor dele seria destruído. Ele achava que era seu castigo por ter perdido a paciência há tanto tempo com seu irmão.

"Eu não odeio você," Hyakuhei resmungou como se estivesse tentando se convencer.

"Que generoso," a voz de Tadamichi tomou um tom melancólico como se ele não acreditasse na confissão. "Na última vez que estivemos dentro do mesmo reino... nós nos matamos. Atos são sem sentido para imortais... você não acha?" Houve uma pausa antes que ele continuasse. "Uma vez acabado o banimento, como um irmão fiel... Esperei por seu retorno."

"Estamos destinados a ficarmos sozinhos," Hyakuhei cortou com uma mentira. Ele sabia que seu irmão não estava mais sozinho... Tadamichi tinha se certificado disso.

Ele podia ouvir a risada silenciosa de seu irmão. Isso fez com que ele se perguntasse se não havia sido um erro pensar que poderia voltar e enfrentar a família perversa que seu irmão criara em sua ausência. O único ponto em que ele e seu irmão eram iguais era que eles não gostavam

de ficar sozinhos... embora eles tivessem duas maneiras completamente diferentes de corrigir esse problema.

"Eu sabia que você retornaria... aqui onde a noite nunca é escura... aqui onde você nunca estará sozinho entre tantos humanos e as crianças que eu criei para nós." A voz de Tadamichi tornou-se desejosa.

Hyakuhei entrou no banheiro, ligando o chuveiro e girando para encarar o espelho. Nenhuma reflexão olhou para ele, então ele simplesmente imaginou o rosto de seu irmão... seu próprio rosto, quando ele respondeu. "Eu não quero nada com as abominações que você gerou." Ele recuou no chuveiro enquanto desmanchava a ligação para que não precisasse mais ouvir a voz assombrosa do irmão.

Não... ele não havia voltado para sua terra natal para se juntar a eles como em uma deturpada reunião de família. Seu irmão era o mais destrutivo de todos os demônios e as crianças que ele gerava eram, no mínimo, perturbadoras. Aquelas crianças agora estavam gerando outras e seus números cresciam como a peste negra.

Hyakuhei colocou as mãos nas paredes de cerâmica do chuveiro... deixando a água quente aquecer sua pele congelada. O que isso importava para ele? A última vez que ele tentou impedir seu irmão de infestar o mundo humano com demônios híbridos terminou em suas mortes... uma morte falsa de que levou séculos para se recuperarem.

O castigo deles por esse crime foi o banimento um do outro e deste mundo de seres humanos. Eles se tornaram Sombras que andavam pela dimensão entre os reinos... lançando apenas sombras de solidão. Aquilo terminara há mais de um século. No entanto, ele havia permanecido longe de seu gêmeo. Mesmo da escuridão do outro lado do mundo, ele ouvia esta cidade chamando-o até que ele não pudessem mais lutar contra o chamado por mais tempo.

Seu irmão estava certo sobre uma coisa... ele estava exausto de ficar sozinho. Mas agora que ele estava em casa, ele podia sentir o cheiro dos pecados de seu irmão contagiando a terra. Demônios de sangue verdadeiro ele poderia tolerar, mas o estupro da cidade por vampiros híbridos que aquela geração havia criado... era provocante.

Seu irmão gêmeo ficara no subsolo na maior parte do tempo, dentro das opulentas catacumbas que uma vez haviam compartilhado durante a era medieval... apenas para ressurgir de vez em quando, tempo suficiente para trazer outra vítima para o abraço mortal.

Hyakuhei olhou para a cachoeira do chuveiro... tentando evitar que sua fúria transbordasse, mas soube que fracassou quando ouviu o espelho do banheiro quebrar.

Tadamichi o acusou de se esconder do mundo, mas isso não era verdade.

"Não Tadamichi quem escolheu esse caminho," pensou ele de forma sombria. "Ele não pode ver a destruição que ele está causando. A noite já não é escura e nem silenciosa." Hyakuhei desligou o chuveiro e saiu, sem se preocupar em envolver uma toalha em volta de sua forma esguia. Em vez disso, ele pegou o suave pano preto e começou a secar seus longos cabelos de banho. Dentro de momentos ele estava vestido e pronto para a noite.

Voltando para sua janela na sala de estar, sentou-se no peitoril e olhou para o panorama.



Hyakuhei sorriu para o seu humor negro e olhou para o lado oposto do edifício.

"A escuridão está viva com demônios Irmão. Essa cidade com seus altos muros fez isso," ele meditou em voz alta.

\*\*\*\*\*

Yuuhi reapareceu no centro da cidade minutos antes do amanhecer. Ele já podia sentir o calor do sol em sua pele e acelerou seu ritmo em direção ao Grand Hotel no centro da metrópole. Sob as massivas instalações de cinco estrelas escondidas do mundo ficava a residência subterrânea

çnea do seu senhor. Era tão bonito abaixo do solo quanto o que abrigava os seres humanos acima... seu senhor havia arranjado para que assim fosse.

Yuuhi atravessou as portas da frente do Grand Hotel e atravessou o saguão. Ignorando a saudade amigo da humana através do balcão, Yuuhi atravessou a porta que dizia "manutenção". Atravessando através do porão, ele entrou no elevador de manutenção que o levaria ao nível do sub-subterrâneo. De lá, era a abertura da passagem escondida que o levaria ao seu mestre.

Sentindo a escuridão perto dele como um cobertor protetor, a criança de cabelo platina correu pelos túneis sinuosos como se estivesse tentando escapar da escuridão... ou acompanhá-la.

Yuuhi era um dos poucos privilegiados permitidos na alcova privada de Tadamichi... apenas os que Tadamichi tinha gerado pessoalmente eram autorizados. O garotinho tinha sido um dos primeiros de Tadamichi e o vínculo que o mantinha fiel era o que o levava a avisar o mestre sobre a menina... e o poder que ela possuía. O vínculo também lhe permitia sentir os estados emocionais de seu mestre, o que podia ser problemático às vezes.

Ele podia sentir que o Mestre Tadamichi estava com raiva e sabia a causa por trás daquela raiva... Hyakuhei. Somente o irmão gêmeo do mestre poderia provocar esse tipo de reação. Ciúme e rejeição podiam ser perigosos com alguém tão poderoso.

Yuuhi silenciosamente passou para os aposentos de Tadamichi, mas ficou na sombra para observar seu mestre. O garoto era paciente e sabia aguardar a tempestade da raiva de seu mestre.

Tadamichi olhou para seu reflexo no Espelho das Almas e desviou o olhar com um silvo irritado. Seu irmão havia quebrado o vínculo entre suas mentes... banindo-o mais uma vez. Toda oportunidade que Tadamichi escolhia para falar com seu irmão era terminada de forma bastante abrupta, irritando-o. Ele estava começando a acreditar que seu vínculo nunca voltaria ao que havia sido.

Os séculos longe uns dos outros não foram uma punição suficientemente longa? Hyakuhei sempre ficaria longe?

Ao ver o movimento nas sombras, Tadamichi agitou com raiva a mão em sua direção... cada híbrido dentro de sua sala e a mil metros de sua solidão queimaram espontaneamente... deixando para trás um cheiro de enxofre no ar. Não haveria testemunhas da rejeição de seu irmão. No entanto, ele virou a cabeça na outra direção e repousou os olhos no único de seus filhos em que ele confiaria seu segredo.

Ignorando Yuuhi por um momento, Tadamichi caminhou lentamente pela sala e ficou de pé em frente a um retrato, as mãos cruzadas atrás de suas costas. Quando os gritos e as chamas se apagaram, Tadamichi continuou a encarar a pintura como se nada estivesse faltando.

A pintura fora criada muito antes das guerras medievais terem ocorrido... antes de sua guerra civil. Poder-se-ia imaginar que era um autorretrato que mostrava duas personalidades. Na verdade, era ele e seu irmão... tão difícil de diferenciá-los. Como eles podiam ser tão parecidos... e tão diferentes? Seu irmão nunca aprendera o significado do amor... a dor da rejeição?

Tadamichi passou a ponta dos dedos sobre a imagem de seu irmão, suas sobrancelhas franzindo um pouco antes de seu rosto se contorcer de raiva. Ele de repente atacou a pintura em um movimento rápido que era praticamente invisível. A imagem ficou ali por um momento, então, lentamente, um rasgo irregular apareceu... cortando os gêmeos, separando um do outro. O pano do retrato caiu ligeiramente ao lado e a expressão de Tadamichi de repente mostrou tristeza.

Colocando as palmas das mãos contra a pintura, Tadamichi juntou-os por um momento antes de deixá-los cair.

Seu amor por Hyakuhei era incalculável. Tadamichi simplesmente queria que Hyakuhei estivesse ao seu lado para compartilhar essa existência maravilhosa. "Por que você abandonou a mim e a vida que poderíamos ter?" Ele perguntou em silêncio e sentiu o frio de ter feito a mesma

pergunta para outro que não o seu irmão. Ele puxou a memória para dentro de si, recusando-se a rememorar-la.

Yuuhi saiu da sombra dele, sentindo a melancolia de seu mestre. Ele ficou surpreso que seu pai pudesse se sentir tanto assim por seu irmão quando ele mesmo mal sentiu uma pontada quando a menina matara seus irmãos apenas algumas horas antes.

"Então, você os perdeu?" Tadamichi perguntou, nunca tirando os olhos da imagem de seu irmão.

Yuuhi assentiu sabendo que Tadamichi podia ver seus pensamentos. Um pedaço de mármore branco apareceu em sua visão periférica e ele virou a cabeça em direção a ele. Seu olhar parecia quase pensativo enquanto olhava para as estátuas à esquerda. Virando lentamente em círculo, ele olhou para cada uma, uma a uma. Elas estiveram aqui por tanto tempo quanto Yuuhi era capaz de lembrar, mas ele nunca havia perguntado sobre elas.

"Uma menina," sussurrou Yuuhi, perguntando-se por que um mestre demoníaco teria estátuas de anjos. Era estranho... ele sempre pensou assim. Os anjos eram lindos até mesmo para os olhos de Yuuhi e ele se perguntava se criaturas como estas poderiam ter existido nesta terra.

"Vou contar-lhe a história das estátuas, meu filho." Tadamichi lentamente olhou para longe das pinturas, com curiosidade... "E você vai me contar sobre essa garota." O canto de seus lábios mostrou a sugestão de um sorriso perverso. "Vá e olhe mais de perto," ele persuadiu. "A curiosidade é uma emoção intrigante... não é?"

Yuuhi caminhou lentamente pela sala olhando para os rostos dos homens alados... parando na frente do que mais o intrigava. Os longos cabelos que alcançavam a parte inferior das costas dele balançavam... como se estivesse no meio da batalha. A expressão que estava no rosto era muito bonita... e assustadora. Para o que o anjo lutava tanto? Qual teria sido o prêmio?

As mãos de pedra se agarravam a uma espada que estava em um movimento descendente e Yuuhi estendeu a mão para deslizar o polegar nela... recolhendo-a rapidamente quando uma pequena e fina linha de sangue brotou no polegar.

Tadamichi estava, de repente, ao lado dele, levando a lesão a seus lábios para sugar o sangue do dedo do menino. Sabendo que Yuuhi era uma criança de poucas palavras e menos emoções ainda, Tadamichi soltou a mão e assentiu com a cabeça para a estátua. "Esta estátua... Kyou e sua espada a destruíram," ele fechou os olhos ao se lembrar dos guardiões, "Adversários muito poderosos... todos eles."

Yuuhi se virou para o mestre e esperou pacientemente.

"Eles pensavam que poderiam livrar o mundo das trevas... pensavam que poderiam livrá-lo de mim e do meu irmão. Deveriam ter sido mais espertos." Ele abriu os olhos, que agora tinham um estranho matiz vermelho neles. "Eles eram irmãos, sabe." Ele se aproximou da estátua daquele que parecia ser o mais novo quando acrescentou: "Ou pelo menos todos eles pensavam que eram verdadeiros irmãos."

Ele estendeu a mão e acariciou a bochecha da estátua, deixando seus dedos rastrearem o caminho que uma lágrima tinha deixado... congelado no tempo. "Meu querido Kamui. Ele sabia que o que os guardiões tinham feito estava errado. É por isso que ele parece tão triste. É uma pena meu irmão nunca o ter conhecido."

Tadamichi voltou-se para o próximo irmão. "Kotaro era forte de espírito, mas possessivo sobre o que ele afirmava ser dele." Seus olhos brilhavam como se estivessem vendo o passado. "Ele estava disposto a morrer se precisasse... tudo pelo amor de uma mulher."

Descartando a estátua com um acenar de mão, ele se aproximou da próxima, quando seus olhos escureceram. Este era o mais perigoso dos irmãos. "Toya... ele era uma criatura muito interessante. Tão cheio de fogo e fúria, e, ainda assim, como ele poderia amar uma mulher com tanta ferocidade não consigo entender. Isso levou a muitas batalhas entre ele e os outros irmãos. Ele era o mais possessivo dela. Estou surpreso que eles nunca se destruíssem em seu absurdo."

Ele se virou para a estátua final. A mão do homem estava na frente dele como se estivesse lançando um feitiço. Tadamichi sabia a verdade sobre o feitiço de Shinbe... o vazio estava em movimento conforme eles o jogaram no portal do tempo... selando-o dentro dele. "Shinbe era sábio além de sua idade, mas ele era tolo o suficiente para alterar o destino... todos eles eram." Seus olhos se endureceram enquanto se perguntava se a sacerdotisa ainda estava com eles.

"A menina pode nos destruir." A voz de Yuuhi não tinha nenhuma emoção enquanto ele estava na frente da estátua que parecia conter o verdadeiro significado de raiva. "Ela me faz lembrar dele, Mestre."

Tadamichi olhou estranhamente para o guardião que a criança havia indicado, "Toya?"

Yuuhi finalmente virou os olhos negros para Tadamichi enquanto suas palavras assustadoras ecoavam: "Toya, ele é quem está dentro dela... isso é o que pode nos matar."

Os olhos de Tadamichi subiram para a raiva de Toya e, de repente, ele se sentiu mais vivo do que nunca. O que era a vida sem um motivo para viver? Então... ela voltou para esse reino. Ele sentia saudade das guerras de antigamente. Anjos e demônios eram a mesma coisa... só que um tinha uma reputação melhor. Se a verdade fosse dita, eles eram todos assassinos.

Substituindo a pedra com a imagem mental do que o guardião de prata fora, ele sorriu preguiçosamente, sabendo que o guardião podia ouvi-lo; todos podiam. Tudo estava em silêncio e tudo parado como sempre. Mas no fundo das almas das estátuas... ele podia sentir o poder como um terremoto, restrito por meio das minúsculas algemas do tempo.

"Então, mesmo neste estado aprisionado, todos vocês encontraram uma maneira de lutar." Tadamichi cantarolou sua curiosidade. "Será que vocês a sentem? Vocês a querem?" Ele baixou os olhos quando sentiu uma onda de poder varrer toda a sala em resposta. "Talvez vocês deveriam ter forçado ela a ficar do seu lado do portal do tempo... como vocês fizeram da última vez."

Ele se afastou das estátuas, deixando-as com um aviso assombrado. "É uma pena que você não possa acompanhar sua sacerdotisa desta vez."

## Capítulo 2 "Calor da Cidade"

Kyoko acordou com um susto, sabendo que o sol estava se pondo. Era como um despertador biológico para ela e já fazia... ela nem lembrava mais quanto tempo. Ela se levantou sabendo que era hora de ir trabalhar. Ela só desejava estar sendo paga por isso.

Uma sirene distante chamou sua atenção para a janela a tempo de pegar os últimos raios de luz deixando o céu da cidade. Ela podia ouvir o som fraco do tocar de música das casas noturnas na área onde ela morava. Ela havia escolhido um apartamento no coração da cidade por um motivo.

Ela podia sentir a vibração através da sua cama... O Submundo era o nome da boate sobre a qual ela morava. O aluguel era barato porque não havia como alguém viver aqui e esperar ter qualquer descanso, a menos que fosse durante o dia. É só que Kyoko acreditava na sorte.

Onde mais poderia ter encontrado um lugar que funcionava durante as mesmas horas que ela? Não havia pessoas rudes correndo para cima e para baixo nos corredores... a menos que você contasse Yohji, mas ele geralmente não fazia nada, a menos que fosse no início da manhã quando ela chegava em casa ou à noite, antes de ir para o trabalho.

Falando em aluguel... o dela estava atrasado. Ela teria que prestar contas logo se não quisesse lidar com Yohji, o irmão do locador, que morava do outro lado do corredor dela. Na última vez que ela atrasou com o aluguel, ele de fato ofereceu para que ela trabalhasse para ele para cobrir a dívida. Ele pareceu bem desapontado quando ela lhe entregou o aluguel em seu total, menos de uma hora depois.

Ela olhou para o celular, vendo o símbolo de mensagem piscar, e sorriu. Ao clicar nos botões que poderiam conectá-la a algo familiar, ela ouviu a voz de sua mãe, sem sequer prestar atenção ao que estava dizendo. Ela já sabia, de qualquer maneira.

"Oi Kyoko, sou sua mãe," Kyoko imitou as palavras na secretária eletrônica. "Eu realmente queria que você ligasse, nós sentimos muito sua falta. Gostaríamos de saber quando você volta para casa, para que eu possa fazer o seu jantar favorito. Tama esteve muito bem no outro fim de semana, mas já está comendo a ter recaídas por não te ver. Você está comendo bem ou precisa de algum dinheiro? Por favor, ligue, eu amo você."

Kyoko balançou a cabeça e deixou o correio de voz continuar a tocar o resto das mensagens. Uma era de Yohji, lembrando-a que o aluguel era devido. "Sim, sim... imundo." Ela apagou sua mensagem. O outro era de seu irmão mais novo, Tama, falando-lhe sobre sua última namorada, avisando ela para não contar ao avô senão ele espalharia rumores realmente embaraçosos sobre ela e Tasuki. Era uma ameaça vazia e ambos sabiam disso.

"Você vai ter que fazer melhor do que isso, irmãozinho," disse Kyoko no telefone.

Ela tinha saído de casa para mantê-los seguros. Não havia como contornar o fato. Desde que ela era pequena, ela tinha medo dos demônios no mundo... mas isso não significava que ela quisesse que seu irmãozinho soubesse que os monstros dos filmes eram reais e esperavam na escuridão. Era como se ela fosse a única que podia vê-los andando entre os inocentes... alimentando-se deles.

Os demônios costumavam parecer pessoas normais até que tivessem sua vítima encurralada. Os demônios dentro da cidade estavam se multiplicando a um ritmo perigosamente rápido e ela estava tendo problemas para acompanhar o ritmo e ajudar a manter as chances dos humanos. Na verdade, ela sentia que estava perdendo a guerra.

Aqueles seres humanos que ela estava tentando proteger deram ao mal um nome através de livros e filmes... vampiros. Era apenas um nome, por fim... vampiro, demônio, para ela era o mesmo. Ela encolheu os ombros. Com ela era quase como um espelho de dois sentidos porque, embora pudesse detectar os vampiros... eles também sabiam quando ela entrava em uma sala



lotada. Ela não pensava que eles pudessem detectar seu poder... não era o que parecia atraí-los para ela... era mais como um sino de jantar com ela como o prato principal.

Ela já havia atido mesmo ido ao médico uma vez para ver se ela tinha um tipo estranho de sangue... pensando que ele estava os atraindo para ela. Mas o doutor tinha dado a ela um laudo perfeito. O que dava a ela arrepios frios foi que, quando ela estava saindo do escritório, o médico a impediu e pediu que ela doasse sangue. Estranho... foi bem estranho.

Por algum motivo, os vampiros sempre foram atraídos para ela e ela tinha que lutar contra eles. Talvez o médico simplesmente não estivesse procurando a coisa certa. Uma expressão triste deslizou por seu rosto, pois sabia que era por isso que ela tinha que permanecer sozinha. Ela tinha colocado sua família e amigos em perigo muitas vezes para viver perto deles. Da última vez, ela foi seguida até sua casa. Era difícil o bastante manter seu segredo sem ter um demônio no quintal de casa.

Seu avô era quem a trouxera para essa vida, então foi a ele que ela fez a pergunta que a atormentava. Como os vampiros sentiam quando estava perto e por que eles sempre a buscavam em um lugar cheio de centenas? Ela lembrou-se de ele ter tocado o queixo enquanto pensava profundamente, mas a maneira como ele olhou para ela fez com que ela sentisse que ele estava guardando algo dela.

"Eu vou pesquisar e informá-la se eu tiver uma pista." Era tudo que seu avô tinha dito.

Ela parou de questionar por que ela tinha o poder de atingi-los e realmente machucá-los... não era como se eles não conseguissem se virar de vez enquanto, no entanto. Ela havia mancado muitas vezes para casa para pensar que ela era indestrutível. Mas ela se curava mais rápido do que qualquer um que ela conhecia e ela poderia levar um soco melhor que... certo, ela não conhecia ninguém que pudesse aguentar o que ela podia... qualquer humano que fosse.

Agora que ela estava a uma distância segura de tudo o que ela amava... Kyoko tinha uma razão para se irritar e um motivo para lutar. Ela os culpava por isso... os demônios que a perseguiram. Eles a forçaram a sair de casa e abandonar tudo que lembrava uma vida normal. Agora, sua família havia se mudado para a casa do santuário. Convenhamos, isso os deixava mais perto de Tasuki e isso fazia ela se sentir melhor.

"Não é tão ruim," Ela disse em voz alta dentro da solidão de seu apartamento. Saindo da cama, ela se dirigiu para a pequena cozinha e abriu a geladeira. "Certo... talvez seja sim tão ruim," Kyoko sorriu, vendo que ainda estava vazia.

Ela teria saído que ir caçar vampiros hoje à noite e, se eles tivessem um punhado de dinheiro no bolso quando ela os matasse, então que seja... não era como se pudessem levá-lo para o inferno com eles. Ao fechar a porta, ela se virou para a única coisa que ela sabia que tinha o bastante. "Agradeço a Deus pelo café."

Ela levantou a taça aos lábios, sabendo que seria uma longa noite.

\*\*\*\*\*

Hyakuhei deitou-se na cama ouvindo a voz de seu irmão mais uma vez antes que ela desaparecesse. Isso tinha se tornado um hábito... embora, na opinião dele, era melhor que estar cara a cara. Eles ouviam os pensamentos uns dos outros na maioria das noites, durante os poucos momentos que levavam para que o sol se pusesse... então a ligação desaparecia. Ultimamente, as conversas silenciosas estavam se tornando cada vez mais perturbadoras.

Ele olhou para o dossel que cobria sua cama... vendo o presente de seu irmão. O Espelho das Almas aparecera em seu quarto há mais de um mês... ele já o havia visto antes. Era o único espelho que poderia lançar o reflexo de um vampiro. Já tinha sido preciosa propriedade de seu irmão.

Quando ele chamou silenciosamente Tadamichi, perguntando por que ele havia lhe dado, seu irmão respondeu: "Eu só quero lembrá-lo do que você é."

Ele agora olhava para o seu próprio reflexo e sabia que havia outro motivo para o presente. Era uma maneira de ver seu irmão gêmeo enquanto olhava para si mesmo. Hyakuhei jogou o braço sobre os olhos, recusando a visão.

Ele pensou que Tadamichi ficaria bravo quando ele lhe dissesse que estava matando os vampiros híbridos dentro da cidade pelo simples fato de que eles estavam em seu caminho... ou no lugar errado na hora errada. O pensamento sequer perturbava Tadamichi. Seu irmão apenas o fazia lembrar que o poder de governar a cidade humana e os demônios dentro dela era deles se quisessem tomá-lo.

Tadamichi até mesmo confessou que isso lhe agradava. De alguma forma bizarra... seu irmão gêmeo estava feliz por ter-lhe fornecido entretenimento... algo para matar... novamente lembrando-o do que ele era. Hyakuhei olhou para o espelho novamente, pensando na manipulação. Ele e seu irmão não eram senão monstros em todos os sentidos da palavra, e ele não precisava ser lembrado disso.

Uma coisa que Hyakuhei percebeu nos últimos meses foi que quando seu irmão se transformou em um vampiro, ele foi gerando outros vampiros, e assim por diante, e tudo o que foi sendo gerado eram vampiros fracos e sedentos, que eram gananciosos e descuidados. Enquanto ele era sangue puro... ele só se alimentava talvez uma vez por ano e não deixava nenhuma evidência para trás. Ele poderia sobreviver sem nada ou até mesmo partilhar de alimentos de humanos se ele preferisse fazê-lo. Um vampiro híbrido recém-transformado se alimentaria todas as noites e geralmente acabava com sua refeição antes de terminar.

Um verdadeiro vampiro não fazia isso... um vampiro de sangue puro podia seduzir seres humanos para sua servidão, depois se alimentar apenas o suficiente para sanar sua sede antes de partir e levar com eles a memória do que acontecera. Ninguém ficaria sabendo. Em outras palavras, quanto mais longe os vampiros estavam de Tadamichi... mais perto eles estavam de serem uma feia responsabilidade, como o lixo da cidade.

Ele sentia a necessidade de sair para a cidade e se tornar parte dela. Ele não precisava de Tadamichi lembrando-o de quem ele era... ele já conseguia sentir a necessidade da caçada. Sua fome estava crescendo não só pela necessidade de se alimentar... mas também pela necessidade de se sentir parte de algo. Ele culpou seu irmão desse desejo.

Hyakuhei deslizou sua camisa de seda preta ao se aproximar da janela, abrindo a cortina de volta agora que o sol tinha desaparecido. Ele estreitou os olhos para a vista. "Bela parede," ele disse sarcasticamente. Sua paisagem era a lateral de um prédio de tijolos em um pequeno beco e havia uma razão para isso. Embora ele pudesse suportar a luz do dia por alguns momentos de cada vez... a última coisa que queria era que ela entrasse pela janela do quarto.

Ele quase se virou e se afastou, mas algo chamou sua atenção e ele olhou para o beco.

Lá... encostado na parede mais distante do alcance das lâmpadas da rua estava um jovem talvez em seus vinte e poucos anos. Hyakuhei olhou para o olhar bem vestido de aluno de faculdade, sabendo que isso podia enganar. Ele podia sentir o cheiro do sangue do último assassinato deste laço, até mesmo através da janela fechada. O rosto sombrio virou um pouco e Hyakuhei pôde ver o brilho da luz incomum que emanava de seus olhos.

Se havia uma coisa que Hyakuhei poderia dizer sobre si mesmo, era que ele era muito territorial. Até mesmo ele e seu irmão ficavam em diferentes lados da cidade por esse motivo. Ele não permitiria que esses gananciosos híbridos se alimentassem tão perto de seu prédio. Se isso era o que seu irmão desejava... vê-lo matar um assassino... então, que seja.

Hyakuhei estendeu a mão e abriu a janela sem fazer som.

Antes que ele pudesse pular pela janela, Hyakuhei ouviu passos do outro lado do beco e parou. Ele esperou que o estúpido humano entrasse na armadilha mortal. Quem quer que fosse... merecia por andar em um beco escuro.

Demônios não eram os únicos perigos da noite da cidade... lixos humanos como ladrões e estupradores também se escondiam na escuridão da maioria dos becos da cidade. Talvez

ele atÃ© deixasse o vampiro ter sua Ãltima refeiÃ§Ã£o antes de matÃ-lo... era o mÃnimo que ele podia fazer. NÃ£o era como se ele devesse algo Ã populaÃ§Ã£o humana. Ele nÃ£o devia a ninguÃ©m.

Ele se inclinou contra o peitoril da janela com olhos escuros. A primeira coisa que Hyakuhei notou foi o longo cabelo castanho-avermelhado quando o humano escorregou das sombras para a luz fraca abaixo. Metade dele estava em um rabo de cavalo saltitante, deixando o resto em cascata pelos ombros dela e em volta, em ondas de seda.

Ela usava uma pequena minissaia preta com trilhas de renda preta descendo e cobrindo um pouco do inferior de suas coxas. A camisa combinava, um tecido de cetim preto que caÃa logo acima do umbigo, mas tambÃ©m tinha as mesmas trilhas em forma de V de renda preta que se moviam enquanto ela caminhava.

Ele nÃ£o perdeu nada enquanto seu olhar acariciava os pequenos pedaÃos de pele exposta. Sua aura era do tamanho de uma centena de seres humanos e se espalhava, cobrindo quase todo o beco. A medida que sua aura passava por coisas mundanas, as cores apagadas se tornavam vibrantes, tornando atÃ© mesmo a escuridÃ£o parecer viva.

Ele estava tÃ£o fascinado observando a garota que ele momentaneamente esqueceu que ela estava entrando em sua armadilha mortal.

Kyoko caminhou lentamente como se nÃ£o tivesse preocupaÃ§Ã£o nenhuma no mundo. Ela sabia que ela parecia delicada e indefesa... era pouco mais que uma crianÃa, na verdade. Ela se sentia bem com isso porque era um bom alvo. A noite da cidade era viva e retumbante, mas se vocÃa virasse no canto errado, ela poderia se transformar em sombras escuras com bordas mortais... para humanos.

Seus lÃbios insinuaram um sorriso enganador quando ela virou e se dirigiu a um desses longos becos escuros. Ao ouvir o leve eco de seus prÃprios passos, ela manteve seu olhar Ã frente, mesmo ao notar uma sombra se afastando da parede, no meio do caminho.

Abaixando os cÃlios para que ela nÃ£o se entregasse, Kyoko notou a roupa dele e teve que suprimir um sorriso. Parecia que ele viera da parte rica da cidade. Uma coisa que ela notava sobre os vampiros na cidade era que a maioria deles poderia ter tido trabalhos de modelo antes de serem transformados... sexy e mortal.

Ela virou a cabeÃa para cima, sabendo que o demÃnio estava prestes a se mover. Fiel ao seu papel... ela deu um grito quase silencioso... ela nÃ£o queria chamar a atenÃÃo de pessoas inocentes passando pela calÃada, era apenas um estratagema para parecer assustada e sair correndo.

Passando por ele, ela correu e depois se dirigiu para o lugar mais sombrio do beco, como se estivesse tentando se esconder dele. Assim que ela se virou, ele grudou nela violentamente, colocando as palmas das mÃos em cada lado da cabeÃa dela como se ela fosse tentar escapar.

O vampiro agressivo empurrou seu corpo contra o dela enquanto ele olhava para ela com olhos azuis e frios. "VocÃa gostaria de se juntar a mim para o jantar?" Sua voz tinha um senso de humor perverso que ela nÃ£o deveria perceber.

Kyoko quase sorriu ao ouvir o pedido ambÃguo. "Claro... desde que seja bife." Suas mÃos deslizaram ao redor dele e ele sorriu atÃ© que sentiu a dor entrar por suas costas atÃ© a frente dele. Ele olhou para a ponta da luz brilhante que se espalhava no seu peito e abriu a boca, sem som.

Ao ver a garota presa na parede, Hyakuhei agarrou o peitoril da janela decidido que ele seria egoÃsta e nÃ£o permitiria ao vampiro sua Ãltima refeiÃ§Ã£o. Empurrando-se para frente, seus pÃos caÃaram no chÃ£o exatamente quando a menina saiu da sombra, sozinha.

Hyakuhei nÃ£o se moveu quando ela pareceu nÃ£o o notar. Ele recuou para as sombras e observou ela tirar um par de calÃas da escuridÃ£o. Ele ergueu uma sobrancelha ao perceber que era a roupa do vampiro que acabara de atacÃ-la.

"Deve haver uma maneira melhor de se livrar deles," murmurou Kyoko. "De qualquer maneira, quem jÃ ouviu falar de um vampiro derretendo? Nunca vou me acostumar com isso. Deveria ser

mais como nos filmes... puf e eles sumiam." Ela continuou enquanto alcançava o bolso dianteiro das calças e tirou um maço de cigarros. "Guarda aqueles para mais tarde, nunca se sabe quando vou precisar de um favor. Por que diabos um vampiro está fumando?"

Ela segurou as calças na frente dela e fez uma careta com a gosma na frente lentamente pingando. "Eca," ela disse infantilmente antes de começar sua busca nos bolsos traseiros. "Vamos ver aqui," ela sussurrou. "Pente, isqueiro... cartão da academia local... fio dental?" Kyoko olhou para o produto de higiene dental antes de jogá-lo para trás. "Agora esse é um pensamento grosseiro."

Deixando cair a calça, tirou o casaco dos restos do vampiro e começou a procurar ali. "Beleza, isso é mais promissor," disse ela um pouco mais alto. "Tiffany e Co., definitivamente vale a pena vender. HA, bingo," exclamou Kyoko quando pescou a carteira da criatura morta.

Abrindo, tirou os cartões de crédito, um a um, olhando para eles. "Cartão bancário, MasterCard, Visa... uau, cartão American Express... Não saia de casa sem ele." Ela deixou cair os cartões de crédito no chão e tirou o dinheiro. "Ponto!" Kyoko gritou quando viu o quanto havia lá. "Outro mês sem ter que fazer sexo com Yohji para ter um lugar para viver, a vida é boa." Ela terminou ao colocar o dinheiro no bolso e jogou a jaqueta em uma lata de lixo.

Hyakuhei arqueou uma sobrancelha, ouvindo a jovem. "Ela é louca," pensou para si mesmo. Ele deixou o sorriso mais breve aparecer em seus lábios quando ela aliviou o vampiro morto de todo seu dinheiro. Quando ela voltou para a calçada, ele saiu da escuridão e lentamente caminhou em direção ao local onde o outro vampiro estava.

Vendo que o que restou era uma poeira negra, ele alcançou no bolso um fósforo e o acendeu, jogando-o sobre os restos. O beco se iluminou por cerca de cinco segundos antes de se apagar... não deixando nada para trás.

Ele estava tendo dificuldades em aceitar que uma mera mulher humana tivesse feito isso com um vampiro. Ela estava vestida indecentemente, aparentemente tinha alguns parafusos a menos na cabeça e era uma ladra mestra, considerando todas as joias sem valor que ela deixara para trás. Prova disso era o Rolex falso que tinha queimado com o resto do híbrido morto.

Ele inalou, ainda cheirando o perfume persistente da menina. Que estranho uma vestida tão provocativamente ainda ser virgem. Ele olhou para o lugar queimado no chão já não se importando como ela o matara... se ela não tivesse... ele teria.

Quando ele pisou na calçada, seu olhar lentamente girou na direção que ela tomou. Pela primeira vez em muito tempo, Hyakuhei sentiu uma agitação em seu sangue. Esta noite ele caçaria e, antes do amanhecer... ele a provaria.

\*\*\*\*\*

Kyoko gemeu ao ver a multidão ainda reunida na entrada do Submundo. Era fim de semana e o lugar parecia ser badalado. Ela deslizou pela fila e se dirigiu ao segurança, dando-lhe um simples aceno de cabeça antes de se esquivar debaixo do braço que segurava a porta aberta para ela. Todos os seguranças a conheciam de vista, pois ela vivia acima da boate.

Uma vez dentro, ela se dirigiu direto para a porta que dizia: "Não entre". Apertando o botão no painel da porta, ela estendeu a mão e abriu, deixando-a fechar atrás dela. Ela suspirou assim que o barulho se tornou um rugido abafado. Sentindo o punhado de dinheiro apertado em sua mão, ela subiu as escadas. Demônios não eram o único perigo da cidade e ela não iria caminhar a noite toda com o dinheiro no sutiço.

Parando perto das pequenas caixas com fechaduras no final do corredor, ela digitou outro código e abriu uma delas para verificar sua correspondência. Normalmente estava vazio, mas Kyoko sorriu ao ver o envelope solitário descansando dentro e o pegou, reconhecendo a letra do avô no endereço do endereço.

Ao fechar a caixa postal, ela subiu outro lance de escadas. O segredo para ficar em forma... viver no terceiro andar sem elevador. Ela parou antes de chegar ao último andar e contou o dinheiro, vendo que só teria vinte dólares depois de dar a Yohji seu dinheiro do aluguel.

Yohji... ela se retraiu. Kyoko sabia que ele queria que ela lhe pedisse mais tempo para pagar o aluguel, mas ela se ferraria se isso acontecesse. Yohji era escarlate para ela, mas ela tinha que ser legal com ele já que ele era quem recolhia seu aluguel todos os meses. Era ele também quem consertava as coisas e ele tinha a palavra sobre quem alugava e quem era expulso.

Ela caminhou até sua porta, e mal colocou a chave na fechadura quando a porta do corredor se abriu. Kyoko reclamou em seu interior antes de se virar e dar um sorriso tenso a Yohji. O que ele era... psíquico?

"Como está indo Gostosinha?" Yohji perguntou enquanto se apoiava contra a moldura de sua porta, como se estivesse sendo legal.

"Está indo," respondeu Kyoko, de repente desejando que ela estivesse usando um enorme sobretudo que escondesse tudo aquilo para que ele estava olhando tão ansiosamente. "Ah, eu tenho o dinheiro do aluguel, por sinal." Ela entregou o dinheiro que contou cuidadosamente, não se atrevendo a se aproximar da porta dele. Na última vez que ela chegou perto, ele a convidara para entrar.

Os ombros de Yohji visivelmente caíram quando seus olhos a secaram novamente, "Muito bem, entre e eu vou te dar um recibo." Ele esperava que ela ficasse devendo este mês e implorasse para deixar passar. O canto do seu lábio se ergueu em um sorriso malicioso.

Kyoko balançou a cabeça enquanto contava até dez. "Eu posso esperar aqui pelo recibo." Ela cruzou os braços, como se estivesse bem entediada de esperar por ele.

Yohji encolheu os ombros, conhecendo aquele joguinho... eles o jogaram antes. Ele iria buscar o recibo e ela teria ido embora antes que ele voltasse. "Eu vou te dar-lo mais tarde."

"Está bem," Kyoko virou a chave na fechadura e abriu a porta do apartamento, tentando uma fuga rápida.

"Alguém te falou o quanto gostosa você fica nessa saia?" Yohji perguntou de repente, logo atrás dela.

Kyoko olhou por cima do ombro para ele e arqueou uma sobrancelha. "Você está flertando comigo, Yohji?" Ela sempre se perguntou como ele ficaria nocauteado... com um nariz cheio de sangue.

"Faz diferença?" Ele perguntou, passando uma mão por seus cabelos espetados e sorrindo, pensando que ele finalmente teria sorte.

"Na verdade, sim," afirmou Kyoko. "Eu não acho que meu namorado gostaria muito."

Yohji sorriu, pois sabia que ela passava seu tempo dentro do apartamento, sozinha, "Olha, nós dois sabemos que você não tem namorado, Kyoko. Se eu fosse tolo, eu diria que você estaria tentando evitar o inevitável." Ele pressionou sua mão grande contra a porta aberta de Kyoko para que ela não conseguisse fechá-la. "O que houve? Com medo de eu não ser homem o suficiente para você, ou você está se guardando para esse especial alguém imaginário?"

Kyoko olhou para ele, seus olhos esmeralda tornando-se tormentosos. Se ele estava cansado de ser gentil... então ela também estava. "Desculpe Yohji, mas gosto mais de caras que não me gulham em um sabor diferente de molho a cada noite."

Kyoko ofegou quando Yohji, de repente, agarrou a mão que ela tinha na maçaneta da porta e fechou a porta, pressionando-se contra a parte de trás dela, empurrando seu corpo contra a madeira implacável.

"Você não pode me dizer que você não está nem um pouco curiosa, Kyoko," sussurrou Yohji em seu ouvido ao apertar sua excitação contra o fundo dela. "Não vou contar ao seu namorado imaginário se você não contar."

"Ele não é imaginário. Na verdade, vou encontrá-lo no andar de baixo daqui a pouco," Kyoko afirmou, sabendo que se ela perdesse a paciência com o imbecil... ela definitivamente seria expulsa e ele sairia em uma ambulância.

"Ah ? Diga-me como ele se parece," perguntou Yohji, se sentindo pressionado por dentro do jeans. Ele gostava das que resistiam um pouco.

Kyoko respirou fundo. "Ele tem longos cabelos pretos, pele pálida, olhos muito escuros e um corpo de matar." Ela descreveu e sorriu mentalmente. "Toma essa, otário!" "E ele  muito possessivo."

Yohji fez um som que era para ter sido um rosnado. Kyoko quase comesou a rir... se  que Yohji soubesse como soava de verdade. Ela finalmente decidiu que bastava e estava prestes a ataclo quando uma porta mais adiante no corredor abriu.

Amni saiu com um jeans apertado e uma camiseta preta que acentuava seu corpo atlético. Seus olhos cor azul do céu se estreitaram e os músculos de sua mandíbula pularam quando ele notou o tal locatário praticamente esmagando Kyoko. Ele observou Yohji rapidamente se afastar de Kyoko e a mulher de cabelos castanho-avermelhados se virar com um olhar mortal.

"Averse quando voca quiser o aluguel," ela disse docemente. "Pensando bem... talvez eu comece a envilo para seu irmão Hitomi, para que eu não te incomode mais... certo?"

Antes que Yohji pudesse detla, Kyoko entrou no apartamento e trancou todas as fechaduras atrás dela. Lançando sua jaqueta em uma cadeira próxima, Kyoko abriu a carta do av e comesou a lla. Ela deslizou no sofá e revirou os olhos com seu conteúdo.

"Ah, isso  ótimo," grunhiu Kyoko suavemente. "Não só sou uma virgem de dezoito anos... mas essa  a razão pela qual os vampiros podem me sentir?" Ela sorriu com desgosto antes de seus olhos se arregalarem na ltima linha da carta. "Voca quer que eu faça o quê?" Kyoko gritou.

Seu avô acabou de pedir que ela encontrasse um namorado ou ele contaria para Tasuki aonde a encontrar.

"Vov?" Ela espumou enquanto amassava a carta com o punho. "SEU TROUXA PERVERTIDO, VOCÊ# PODERIA TER ME DITO H# MUITO TEMPO!"

Amni secou Yohji até que o esquisito voltasse para seu apartamento. "Eu vou ficar quites com voca mais tarde por tla tocado," ele informou a porta fechada e depois se virou para bater na de Kyoko. Sua mão parou no ar, perguntando-se com quem ela estava gritando.

Houve uma batida suave na porta e Kyoko atravessou a sala. Ela rapidamente desfez todas as fechaduras e quase arrancou a porta do apartamento de suas dobradiças antes de olhar para a pobre alma do outro lado.

"O QUÊ#?" Ela exigiu.

Amni voltou um passo e ergueu as mãos na frente dele. "Calma Kyoko, eu estava apenas checando se voca estava bem." Embora ele admitisse que ela ficava muito sexy com raiva, especialmente quando seus peitos se erguiam e caam assim.

Kyoko suspirou e inclinou sua tmpora contra a moldura da porta. Amni era o barman do andar de baixo, na boate. Eles comesaram um tipo de amizade pouco depois de ela se mudar. Amni era muito fofo com seus cabelos loiros que pendiam em camadas ao redor do rosto e pelas costas... as camadas mais longas quase tocavam suas coxas. Sua pele era livre de qualquer defeito e tinha uma aparncia sedosa com a qual Kyoko tinha certeza que qualquer garota poderia se acostumar.

Ele seria sua primeira escolha para o que o avô Hogo havia sugerido... pena que ele era um vampiro. Era uma relação estranha senão desastrosa esperando para acontecer, se  que aconteceria... certamente não. Amni nunca fez nenhum movimento no sentido de matla ou levla para a cama, pelo que ela estava agradecida. Era melhor assim, de qualquer maneira, pois ela não terminaria com um vampiro como namorado, nem em um milhão de anos.

Amni ficou pacientemente do lado de fora e estudou a expressão cansativa dela. Ele conheceu Kyoko neste mesmo corredor na mesma noite em que ela se mudou. Ele ainda ficava um pouco zozinho quando percebia todas as implicações desse encontro.

Ela tinha acabado de sair do quarto e estava o trancando quando ele saiu do dele. Ambos congelaram e olharam um para o outro. Seu punho direito estava fechado e ele viu o dardo espiritual brilhante apertado firmemente dentro dele. Depois de segurá-lo por alguns instantes, ela se virou para encará-lo, mas ficou ao lado de sua porta, apoiando-se nela.

Amni percorreu cuidadosamente o corredor em direção à escada e soltou um suspiro de alívio quando ele finalmente chegou ao boate. Mais tarde naquela noite, ou no início da manhã, se preferir, ele subiu as escadas, pronto para tirar os cheiros do bar do corpo dele com um banho. Mais uma vez, viu Kyoko de pé ao lado de sua porta e lembrou que ficou se perguntando se ela ficara ali a noite toda.

Conforme ele caminhou por ela em direção à sua própria porta, ela finalmente falou com ele.

"Eu sei o que você é," disse Kyoko suavemente.

Amni parou, mas manteve-se de costas para ela, esperando que ela visse aquilo como um sinal de confiança. "Eu tenho uma boa ideia do que você também é."

"Então eu proponho uma trégua," afirmou Kyoko.

Amni finalmente olhou para ela com curiosidade. "Por que você não me matou ontem à noite?"

Kyoko cruzou os braços, tendo pensado nisso durante toda a noite. A verdade era... ela simplesmente não queria. "Você não mata os humanos para se alimentar," ela ficou mais do que grata por encontrar pacotes de sangue vazios da Cruz Vermelha no lixo dele.

"Meu sustento é entregue uma vez por semana," Amni explicou secretamente, perguntando-se como ela já sabia.

A partir daquele momento, Amni tornou-se amigo de Kyoko, irmão, protetor... talvez mais. Ele não estava realmente certo sobre a palavra que ele usaria para descrever seu relacionamento. Tudo que ele sabia era que eles meio que cuidavam um do outro.

"Estou bem," respondeu Kyoko, chamando a atenção dele para o presente. "Apenas um pouco estressada."

Amni sorriu, "Sim, Yohji pode fazer isso com você. Você acreditaria que ele realmente deu em cima em mim outra noite? Abusado pra caramba." Era mentira, mas o olhar no rosto dela valia a pena. A verdade era que ele pegou Yohji no bar dando em cima de uma garota que já lhe havia dito "Não" muitas vezes... mas ele deixara de lado esse pequeno detalhe.

As sobrancelhas de Kyoko se elevaram até sua linha de cabelo e um sorriso incrédulo se espalhou pelo rosto. "Ah meu Deus, você está de brincadeira?"

Amni balançou a cabeça, "Não, eu não brincaria com algo assim."

"O que você fez?" Ela perguntou, desejando que ela tivesse sido uma mosca na parede.

"Eu nocauteei o bandido e o deposei em seu apartamento." Seu sorriso aumentou, "eu adoraria ter visto o rosto dele quando ele acordou."

As sobrancelhas de Kyoko levantaram um pouco: "O que eu perdi?"

"Em vez de colocá-lo na cama... Eu o coloquei em baixo dela." Seus olhos azuis brilharam maliciosamente.

Kyoko riu e balançou a cabeça, "Você é tímido, Amni."

Amni sorriu, "Agora não vá dizer a todos que... eles podem pensar que sou um bom moço." Seu rosto suavizou sabendo que a fizera feliz. "Eu acho que é melhor descer pro andar de baixo antes que o lugar fique selvagem sem mim."

"Você é um bom rapaz," Kyoko informou. "Te vejo lá embaixo daqui a pouco."

## Capítulo 3 "Fome"

Hyakuhei ficou em frente ao Submundo. Normalmente, ele ficava longe dessa área da cidade porque estava fortemente infestada de hãbridos. Também estava mais perto da alcova subterrânea de seu irmão, fazendo com que ele se perguntasse quem tinha nomeado a pequena, e cheia, boate noturna. Não era um bom lugar para a garota estar.

Ele desapareceu e reapareceu dentro de suas paredes, sentando-se no canto mais sombrio.

Amni ainda estava sorrindo quando abriu a porta e entrou na boate, apenas para parar abruptamente. Algo não estava certo. Sua cabeça se voltou para o lado e seus olhos se arregalaram. Tadamichi? Afastando o olhar, ele se apressou para trás do bar, completamente perturbado.

Por que o Mestre estava aqui... em seu bar?

\*\*\*\*\*

Kyoko ficou olhando no espelho, perguntando-se o quanto bãbada ela teria de ficar para que ela pudesse passar por isso. Ela esfregou os cabelos e começou a mudar a aparência, mas não... decidiu que o que estava vestindo, com sorte, bastaria. Ela sabia que se impedir de dar uma pancada contra quem desse em cima dela.

Ela assentiu com a cabeça para seu reflexo, dando-se a palestra da sua vida. "Bem Kyoko... você pode fazer isso. Pense em todos os vampiros atrás dos quais você poderia se esgueirar se eles não sentirem sua virgindade chegando." Ela revirou os olhos com a estranheza daquela conversa. "Não! Não... Não disse que eu preciso."

Em minutos ela estava sentada no bar pensando no que o avô tinha dito. Ela olhou para Amni enquanto ele trabalhava na mistura de todos os pedidos de bebidas estranhas. Ela franziu a testa imaginando por que ele parecia tão nervoso. Ela inclinou a cabeça um pouco enquanto o via errar completamente a tarefa para a qual ele estava apontando com a colher de gelo.

Hyakuhei sentiu sua presença no momento em que ela entrou no salão. Ele não tinha pressa ao se recostar na cadeira, examinando-a. A menina parecia não prestar atenção em nada ao redor dela, levando-o a acreditar que ela não queria estar aqui... então, por que ela estava? Ele a observou pelo espelho enquanto ela sentava no canto bar, confirmando o fato de que ela preferia ficar sozinha.

Ele seguiu sua linha de visão e percebeu que era o bartender que chamava sua atenção... o vampiro loiro que o olhava nervosamente.

Amni olhou novamente, perguntando-se se era sua imaginação ou não, mas parecia que aquele canto ficara ainda mais escuro. Tentando fingir que aquilo não o estava incomodando, apoiou as mãos contra o bar e deu a Kyoko um sorriso distraído, "Quer uma bebida?"

"Sim," Kyoko o informou, a determinação em sua voz quase fazendo Amni cair. "Chá Gelado Long Island... o mais forte que você puder fazer." Ela anunciou.

Amni hesitou e olhou em volta, perguntando-se se ele tinha entrado em outra dimensão naquela noite. Primeiro, o senhor dos vampiros entra e se senta como se fosse dono do lugar, então Kyoko pede uma bebida alcoólica. E depois... Ursos Polares executando o Quebra Nozes?

Sua mão inconscientemente foi até seu pescoço, lembrando-se da noite em que Tadamichi o havia transformado, há tanto tempo. Ele estava aqui querendo tomar outra vida? Ele tirou o pensamento com força de sua mente.

"Kyoko," Amni disse calmamente. "Eu não acredito que uma bebida é o que você realmente queira. Por que você não volta para o andar de cima e dorme um pouco? Isso é melhor para o estresse que uma ressaca. Tenho certeza que tudo ficará melhor de manhã."

Kyoko lhe havia dito muitas vezes que ela não bebia e já havia sinais suficientes esta noite para que ela mudasse de ideia. De muitas maneiras, ele estava feliz por não ter notado a bomba atômica de todos os vampiros esperando no canto... e ele gostaria de manter isso assim.



"Negativo," disse Kyoko com uma bufada. "Tenho algumas bagagens das quais preciso me livrar nesta noite e vai comer com a bebida que você vai me dar."

"Tudo bem, tudo bem," Amni disse agora que ela tinha toda sua atenção. "Retraia as garras e pare de sibilar comigo ou não vou te dar nada."

Kyoko olhou furiosa e Amni riu. Ele desejou poder consertar o que quer que a incomodasse tanto para fazê-la beber. Ela era a única que ele conhecia cuja vida parecia tão complicada quanto a dele. Tentando animá-la, piscou e acendeu um encanto.

"Bem, é verdade," disse ele enquanto derramava o rum. "Tudo o que falta é o pelo, cauda e ouvidos. Você já tem o temperamento e a atitude."

Kyoko arranhou o ar na frente dela, brincando com um sorriso no rosto. "Talvez eu deva me colocar no beco esta noite, miando desafinada e esperando por um namorado peludo."

Amni colocou a bebida na frente dela antes de balançar a cabeça. "E aqui eu pensei que era o único homem em sua vida. Você me fere Kyoko... Talvez eu precise de consolo." Ele colocou sua mão sobre seu coração para um afeto adicional, embora em algum lugar lá no fundo... ele não estava brincando.

Kyoko fez uma pausa com a bebida a meio caminho de seus lábios. "Amni... pare de flertar comigo. É um pouco perturbador." Ela olhou para cima, ainda brincando, mas quando ela segurou os olhos um segundo a mais, sua respiração parou em seu peito. Se ao menos ele não fosse um vampiro. Ao fechar os olhos, bebeu lentamente do copo.

"Eu estou falando sério," Amni continuou enquanto eles travavam os olhos em uma batalha silenciosa de vontades. "Se você não puder me dizer o que está acontecendo, então a quem você pode contar?"

"Eu preciso de outra bebida primeiro." Kyoko bateu seus calcanhares contra ele, lutando por mais tempo e coragem para lhe contar seu segredinho sujo.

Amni lentamente fez uma outra bebida. Ele se encolheu com a vontade de levá-la para cima e trancá-la no quarto dela por essa noite. Quando olhou para trás e entregou-lhe a bebida... a primeira já estava vazia. Ele começou a pressioná-la, mas alguém na outra extremidade do bar chamou. Com um grunhido agitado, ele partiu.

Kyoko o observou enquanto trabalhava. Amni estava certo... se ela não pudesse dizer a ele, então para quem poderia contar? Em toda a cidade, ele era o único com quem podia conversar livremente... o único que ela chamaria de amigo. Ela sentiu os olhos marejarem e se perguntou se ela estava, como diziam, bêbada de chorar.

"Não!" Ela se repreendeu e levantou a bebida com um brinde a si mesma. "Um brinde à perda de virgindade." Ela bebeu e não parou até o copo estar mais uma vez vazio.

Ser um vampiro tinha muitas vantagens e uma boa audição era uma delas. Amni entregava as bebidas misturadas para a multidão barulhenta, mas seus olhos arregalados estavam em Kyoko, observando-a beber como se não houvesse amanhã. "Perder o que!" Ele praticamente voou até o final do bar e a encarou quando ela abriu os olhos.

Kyoko se encolheu ao ver Amni tão perto tão de repente, então seus lábios se separaram quando ela percebeu... "Você me escutou?" Ela engoliu em seco tentando superar a sensação de queimação do álcool descendo tão rapidamente pela garganta. No momento em que ela recobriu a respiração, Kyoko pôde sentir a bebida comer a fazer efeito.

"Outra, por favor." Ela empurrou o copo de volta para ele, ignorando o elefante branco na sala que agora estava ali entre eles.

A raiva repentina que surgiu em Amni foi temperada com dor. Seus olhos azuis se tornaram um tom mais escuro. Suas mãos tremiam enquanto ele fazia OUTRA bebida para ela. Ela não teve o efeito calmante que ele esperava.

"Sim, eu te ouvi... este não é o lugar para você ficar embriagada e excitada. Continue bebendo esses chás gelados nesta noite e você estará no beco cantando desafinada enquanto um homem sem rosto..."

Os olhos esmeraldas de Kyoko brilharam desafiadoramente: "Parece divertido... mande mais."

Amni fez uma careta. "Ah, isso é baixo."

Kyoko sorriu para Amni sobre a borda de seu copo e o vampiro não conseguiu deixar de sorrir de volta. Ele tinha decidido como ele resolveria esse problema. Ele a deixaria se embriagar... mas ele não a largaria no bar... isso nunca. Por enquanto, ele jogaria seu joguinho de perder a virgindade.

Kyoko suspirou quando Amni voltou para a outra extremidade do bar novamente. Ela alcançou o balcão e pegou um canudo desta vez. Por que tem que ser algo como a virgindade que a expunha aos demônios? Não é como se ela pudesse se apaixonar por alguém. Se ela amasse um cara... então ela nunca poderia estar com ele porque ela seria colocada em perigo.

Um rosto apareceu nos olhos dela e ela os fechou, querendo saborear a imagem... Tasuki. Se ela não amasse Tasuki, ele seria sua escolha. Porque ela o amava que não podia ligar para ele e... deixá-lo ajudá-la a resolver seu probleminha. Colocando o canudinho nos lábios, Kyoko começou a beber mais rápido, tentando ganhar coragem suficiente para se virar e brincar de 'Uni duni tã'.

"Você realmente está tentando transar então?" Amni perguntou enquanto ele fazia outra bebida.

"Claro que estou," afirmou Kyoko. "Mas eu não quero parecer uma vagabunda dando uma volta."

"Então use o espelho," Amni ofereceu e suspirou quando Kyoko se animou com a nova perspectiva. Ele não queria que ela se virasse e visse o vampiro mestre sentado no canto. O ancião esteve observando-a desde que ela desceu as escadas... e em seu estado atual, Kyoko não estava em forma para se proteger e Amni não era forte o suficiente para combatê-lo.

"E aquele cabelo vermelho?" Amni perguntou deliberadamente escolhendo o pior cara da boate. Se ela fosse sonhar, então ele tornaria isso difícil para ela.

Kyoko apertou os olhos no espelho antes de balançar a cabeça. "Ele não tem bunda."

Amni revirou os olhos: "Quem diabos se importa se ele tem bunda?"

"Eu me importo," Kyoko se arrastou. "Preciso de algo para me agarrar." Por um momento, ela se lembrou do cara imaginário que ela descreveu para Yohji algumas horas atrás.

"Tudo bem," Amni admitiu. "Que tal aquele com o cabelo espetado?"

"Podemos colocar um 'L' em sua testa e tirá-lo da lista?" Kyoko perguntou enquanto enrugava o nariz, e depois acrescentou: "E você teve um gosto muito ruim até agora."

"Aquele loiro ali é bonitinho." Ele sorriu sabendo que aquele cara seria namorado de outros caras... ela não tinha chance.

Kyoko balançou a cabeça e quase caiu com o movimento. "O que está tentando fazer Amni? Ele não fez nada quanto a Yohji."

"Você não acha que o rei do terceiro andar é gato?" Amni fingiu um olhar de horror e depois riu de sua expressão cara-de-pau.

Os próximos vinte minutos foram gastos olhando os diferentes caras da boate. Um era um jogador, um era muito malandro, outro era muito velho, muito jovem, muito gordo, muito magro, muito nerd, muito alfofinha e assim por diante. Amni finalmente jogou as cartas ao ar e rendeu-se.

"Já vimos quase todos os homens da boate, Kyoko," ele informou. "Você está muito bêbada para realmente reparar num homem bonito e não perceberia um, ainda que ele te mordesse na bunda agora mesmo." Ele acrescentou silenciosamente, "gras a Deus!"

Kyoko sorriu embriagada: "Se ele me morder na bunda, não me importaria com seu visual."

Os olhos de Amni se arregalaram sabendo que Kyoko estava apenas tentando falar duro, pois ele conseguia sentir o cheiro de sua inocência.

"Grande conversa, de uma virgem que nunca nem beijou direito," ele sorriu esperando que estivesse certo.

Kyoko tossiu quando a bebida desceu pelo caminho errado. "O que você disse?" Ela exigiu ao piscar, recusando-se a trazer Tasuki para a conversa.

Amni sorriu: "Não se preocupe. Não vou dizer a viva alma, a menos que você me irrite."

"O que você faria se eu te irritasse?" Kyoko exigiu, começando a realmente apreciar a embriaguez.

"Bem, eu provavelmente iria me levantar no bar e anunciar muito alto que temos uma virgem na casa nesta noite e que os lances começariam em cinco mil dólares. Claro, você só ficaria com vinte por cento e o resto iria para mim." Ele agarrou a borda do balcão, sabendo que ele superaria todos os lances.

"Por que eu só receberia vinte?" ela perguntou. "À minha virgindade... Eu deveria ser a única a ser paga por isso."

"Caramba, você é cara," Amni resmungou.

"Eu ouvi isso," exclamou Kyoko ao se levantar nas barras do pôquer do seu banco. "Eu vou te mostrar que sou uma namorada muito barata," ela assentiu.

"Coca cola e empadas no meu apartamento depois do trabalho," Amni disse com um sorriso brilhante.

"Eu não vou a um encontro com você," Kyoko proferiu e se equilibrou antes de cair, então apontou um dedo para o rosto de Amni, tocando a ponta do nariz com ele. "Eu vou a um encontro com o primeiro homem que não dá em cima de mim e me trate como uma dama."

Amni arqueou uma sobrancelha: "Isto vem da mulher que está procurando alguém para tirar sua virgindade? Você ao menos quer saber como esse cara se parece de manhã?"

"Não," Kyoko sibilou e se afundou na banquetta, mas sem abaixar o dedo. "Eu não quero saber nada sobre ele porque..." ela fez uma pausa procurando as palavras. "Eu tenho minha moralidade."

Amni riu, "Kyoko, você pelo menos sabe o que moralidade significa agora?"

O rosto de Kyoko ficou vazio, "Não," disse ela com uma voz malandra. De repente, ela olhou para seus bustos e voltou para Amni. "Eu não estou vestindo roupas íntimas."

Amni, com toda sua graça, caiu atrás do balcão enquanto Kyoko continuava a sentar-se lá com uma expressão de admiração no rosto por não estar usando roupas íntimas.

"Droga!" Uma voz sem corpo murmurou por trás do bar.

Amni levantou-se e olhou para o rosto de Kyoko antes de começar a rir. Ele realmente não conseguiu evitar. Ele nunca tinha visto ela bêbada e teve que admitir que ela era bastante divertida nesse estado. "Você nunca me disse por que você está tão determinada a fazer isso."

Kyoko mordeu seu lábio inferior e disse-lhe a verdade, "ISSO me torna um alvo e VAI me matar se eu não me livrar DISSO." Ela tentou olhar para ele e rapidamente desviou. "ISSO parece estar atraindo mais... perigos do que eu posso dar conta."

De repente, Amni percebeu exatamente o que ela estava tagarelando e engoliu em seco. "Você gostaria de outra bebida?" foi o que ele conseguiu dizer.

Ele nunca pensara nisso daquela maneira, mas o que ela disse era verdade. Se ele decidisse beber de um ser humano novamente... mesmo ele a escolheria. Era uma rara iguaria encontrar uma virgem de idade dela... como sangue aromatizado.

"Outra bebida?" Kyoko perguntou, então olhou para o copo. Ela o ergueu ao nível dos olhos e virou-o como se estivesse procurando por algo. "Está vazio."

"Não, sério?" Amni perguntou, brincalhão, antes de tirar o copo dela. "Chega de bebidas para você esta noite."

"Ei!" Kyoko disse um pouco alto. "Eu preciso disso."

"Para que?" Amni perguntou.

"Para que eu possa perder minha virgindade," respondeu Kyoko. "Eu não posso fazer sexo sem esse copo."

Amni colocou o copo de volta no balcão e Kyoko olhou para ele.

"O que há de errado agora?" Ele sabia que não demoraria muito mais até que ele a ajudasse a subir as escadas e a chegar segura até seu quarto.

Kyoko virou o olhar para ele. "Quem bebeu?"

"Você," ele informou.

"Eu não. Estava cheio quando você tirou. A quem você deu uma bebida grátis... e cadê a minha?" ela acusou.

"Isso foi há quatro bebidas atrás," Amni apontou, tentando confundi-la.

"Nãooooo," Kyoko fez beicinho. "Eu nem tive a chance de apreciá-la." Ela empurrou o copo de volta para Amni. "Dê-me outra bebida e certifique-se de que vou degustar desta vez."

"Você degustou a última," afirmou Amni. "Estou te impedindo esta noite."

Kyoko sorriu sensualmente para ele. "De que você está me impedindo?"

"Não me tente, Kyoko," Amni respondeu e sentiu uma ameaça silenciosa. Seus olhos azuis se levantaram para encontrar olhos escuros no outro lado da boate.

Hyakuhei sentou-se assistindo a cena entre a mulher e o barman, seus olhos e seu humor ficando cada vez mais escuros. Ele observou silenciosamente enquanto o olhar dela percorria a sala usando o espelho para ver todos os homens no bar. Por razões que o escapavam, ele estava tentado a fechar o lugar para que todos saíssem. Ele não queria que ela olhasse para os outros.

Esse comportamento... a sensação que ele sentia... perturbou-o.

O barman era um vampiro e a garota parecia muito amistosa com ele. Hyakuhei olhou o menino de cima a baixo enquanto a menina conversava com ele. Ele era jovem; ainda era um bebê para um vampiro, mas algo sobre o jovem o separava dos outros vampiros que Hyakuhei tinha encontrado desde que chegara à cidade. O ancião apagou o pensamento... ele descobriria quando chegasse a hora.

O barman de repente o encarou diretamente. Ele sorriu e o homem gelou antes de visivelmente estremecer e desviar o olhar. Agora ele sabia o que era tão diferente neste. Ele não possuía a sede de sangue incontrolável da maioria dos vampiros novos. Talvez ele não fosse tão jovem quanto pensara Hyakuhei.

Ele se concentrou na conexão da linhagem e espiou o passado de Amni... sentindo seu irmão. Ele fechou os olhos enquanto as memórias de Amni flutuavam por ele... então Amni tinha sido o primeiro de Tadamichi... aquele que curara sua solidão. Seus olhos lentamente se abriram, agora sabendo por que o vampiro o encarava constantemente... pensava que ele era seu senhor.

O laço não ter percebido a diferença dizia muito sobre seu relacionamento com Tadamichi... ou era isso prova de que ele e seu irmão eram verdadeiramente a mesma coisa? Sua diversão atingiu um ponto alto quando o jovem vampiro colocou outra bebida na frente da menina e ela tomou um gole. A cena seguinte o fez querer rir espalhafatosamente.

Amni tirou o copo de Kyoko dela e quis rir com a careta que ela fez. Ele se moveu, pegando as diferentes garrafas de rum para fazer para ela outra bebida. Por sorte, ela desviou o olhar e ele pegou a mistura sem álcool da bebida favorita de Kyoko... Chá gelado Virgin Long Island.

Derramando o líquido sobre o gelo fresco que ele acabara de colocar no copo, Amni decidiu ser delicado e acrescentou uma cereja e um pequeno guarda-chuva à bebida antes de colocá-la na frente dela.

Kyoko virou-se para Amni e então olhou para o bar. Seu rosto se iluminou quando viu que a bebida dela havia sido repostada. Em vez de tomar o primeiro gole, ela pegou a cereja pela longa haste

e a colocou na boca. Amni engoliu em seco quando a boca de Kyoko se moveu um pouco antes que a haste da cereja se espreitasse entre seus lábios. Ela removeu a haste e a colocou no balcão.

"Que tal?" Kyoko perguntou depois de estudar a haste da cereja com intenso escrutínio.

"Eu acho que você deve beijar muito mal," Amni disse em uma voz impassível depois de ver que a haste de cereja não tinha sido atada com a língua.

"O que você sabe?" Kyoko resmungou e tirou o guarda-chuva antes de tomar seu primeiro gole. Ela congelou com a cabeça ainda inclinada para trás antes de baixar muito lentamente o rosto até olhar Amni diretamente nos olhos. Ela engoliu a mistura e pegou o pequeno guarda-chuva. Sem aviso, ela levou bruscamente a ponta do guarda-chuva a menos de dois centímetros da mão de Amni.

Amni, por sua vez, agradeceu a seus rápidos reflexos ao tirar a mão dali. "Eu disse a você que chega por esta noite."

"Isso tem gosto péssimo," fumegou Kyoko. "Se você vai me arrumar algo sem álcool, então me dê uma cidra da próxima vez. E se você quer me impedir, então você vai pagar a minha conta porque eu serei uma cliente muito descontente."

"Meu deus Kyoko!" Amni exclamou dramaticamente, esperando que a farsa nos olhos dela ficasse ali por um tempo. "Você vai me deixar duro. Não vou ter como pagar o aluguel."

Kyoko sorriu maliciosamente. "Fale com Yohji... talvez você consiga um acordo."

"Você está; numa má fase, sabia disso?" Ele colocou as palmas das mãos no balcão ao erguer as sobrancelhas, imaginando se ela admitiria isso.

A expressão perversa de Kyoko desapareceu em um instante, substituída por uma de completa inocência, e então inclinou a cabeça para o lado. "Estou?" Ela olhou profundamente naqueles olhos azuis sentindo que estava caindo neles.

Amni olhou para a outra ponta quando ouviu alguém gritar por ele. Ele se inclinou sobre o balcão em direção a Kyoko, perto o suficiente para que ela pudesse cheirar a colônia que ele estava usando. "Não faça nada estúpido até eu voltar," ele ordenou e rapidamente foi fazer as bebidas, deixando Kyoko sozinha.

Hyakuhei recostou-se em sua cadeira, sentindo-se um pouco mais calmo agora que o barman se afastara para atender outros clientes. Ele observou enquanto a garota se inclinava um pouco para trás do balcão e puxava os cabelos em um bolo bagunçado, continuando, depois, a vasculhar a população masculina da boate pelo espelho. Por deus... ela estava tentando o destino e nem percebia isso.

Ele percebeu que suas presas haviam se alongado até o ponto em que quase estavam cutucando seu lábio inferior, e seu corpo estava respondendo à inocente atitude dela. Seus olhos escuros estavam colados no longo e delgado pescoço dela, e não era seu sangue ele queria provar... era a pele dela. Ele agarrou a borda da mesa para se ancorar no lugar. O rangido de madeira e metal lembrou-o de onde ele estava e o que estava fazendo.

Soltando a mesa, ele continuou observando-a e viu que ela parecia estar olhando pelo espelho diretamente para ele, sorrindo. Ele franziu a testa e olhou em volta antes de olhar para a mesa mais próxima dele.

Ele fez uma careta quando viu um jovem com apenas vinte e poucos anos olhando para a beleza de cabelo castanho-avermelhado e sorrindo de volta. Hyakuhei lançou um grunhido descontrolado no fundo do peito. Ele observou com imensa satisfação quando a bebida do homem se estilhaçou em sua mão, fazendo pequenos pedaços de vidro penetrarem na sua pele.

O homem amaldiçoou e rapidamente se levantou, indo em direção ao banheiro enquanto segurava sua mão ferida. Hyakuhei sorriu... o homem não estava mais olhando para ela.

Kyoko franziu a testa e suspirou frustrada quando o cara que chamara sua atenção no espelho de repente saltou e correu para o banheiro. Ela fez uma cara amuada, fazendo com que o

perseguidor não visto no espelho sorrisse, entretido. Tomando outro gole da bebida não alcoólica que Amni lhe dera, Kyoko decidiu não mais olhar no espelho.

Seu olhar, em vez disso, se dirigiu à pista de dança, onde as luzes estavam piscando em um pandemônio selvagem. A súbita vontade de juntar-se àquela massa de corpos que a rodeava a dominou e ela deslizou do seu assento. Kyoko segurou no balcão até que conseguisse se equilibrar, e então cruzou a pista com a intenção de encontrar alguém... qualquer um.

Ela se perguntou se era assim que um gato se sentia no cio, então culpou o álcool e a solidão exacerbada por esse pensamento.

A atmosfera no clube mudou de repente, tornando-se mais espessa com o poder das trevas. Kyoko não se sentiu mal porque o álcool que ela consumira havia diminuído seus sentidos e os tornou ináteis. Se ela estivesse prestando atenção... ela teria visto quatro homens muito atraentes entrarem no clube.

A atenção de Hyakuhei afastou-se da menina quando os quatro homens entraram. Ele lhes deu uma rápida geral e desdenhou. Por fora, para seres humanos desavisados, eles apenas pareciam quatro amigos curtindo uma noite na cidade. Para Hyakuhei, eles eram vampiros à procura de sua refeição noturna, e, talvez, um pouco de preliminares.

Ele levantou quando os quatro vampiros se separaram, imediatamente indo em direções diferentes. No entanto, um estava se dirigindo para a pista de dança, seus olhos fixos na fumaça de cabelos castanhos que o cativara. Os olhos escuros de Hyakuhei observaram a boate, vendo os outros três, que agora olhavam para a pista de dança com interesse. Quando seu olhar atravessou o bar, ele percebeu que o barman também sentira a mudança no ar, embora ele não tivesse descoberto de onde estava vindo. No entanto, ele tinha se empalidecido... e esse era um belo truque para um vampiro.

Kyoko balançou com a música, sentindo-se um pouco aturdida, mas, honestamente, ela não se importava. Mesmo que seus olhos estivessem fechados, ela podia sentir o olhar faminto de alguém devorá-la e isso fazia sua pele palpitar deliciosamente... ela podia sentir os olhos a percorrendo como se fossem mãos.

Ela deslizava sua própria mão em seu corpo enquanto dançava. Concentrando-se na música, ela se perdeu no movimento enquanto um par de mãos grandes se colocava em seus quadris. Elas não estavam impedindo seus movimentos, mas, em vez disso, estavam se movendo com ela... sensualmente.

Muito devagar, um corpo quente pressionou-se contra suas costas e ela se inclinou contra ele, deixando sua cabeça cair em um ombro largo. Ela não conseguiu se conter e gemeu quando as mãos se moveram de seus quadris para sua barriga. Ela sentiu os dedos esfregarem sua pele nua debaixo da bainha de sua blusinha, enquanto a outra vagava vagarosamente pela frente de seu corpo, esbarrando em seus seios antes de suavemente cobrirem a lateral de seu rosto.

"Dance para mim," uma voz escura e sensual sussurrou em seu ouvido.

Kyoko sentiu seus batimentos cardíacos abrandarem e achou difícil respirar. Essa voz era o sexo encarnado e ela tinha que ver o rosto que a acompanhava. Quando ela se virou em seus braços, o estranho a empurrou para longe, depois a trouxe de volta, mais perto do que há um segundo.

Seu olhar se encontrou com um par de olhos azuis profundos, quase hipnóticos, e sua respiração parou, em admiração. Ele tinha longos cabelos pretos ondulados que balançavam de um lado para o outro com seus movimentos. Kyoko ficou alegremente confusa... quando foi que ela tinha começado a dançar com ele? Seu rosto era suave... quase feminino em sua perfeição. Ele tinha um fraco bronzeado que a fazia querer tocá-lo com lábios cheios que eram um tom mais vermelho do que o normal.

Kyoko sentiu seu corpo começar a se aquecer por dentro... ou talvez fosse todo o álcool que tinha bebido.

Ela podia ouvir a música erótica pulsando de algum lugar e gemeu quando o joelho do homem se pressionou entre suas coxas até que a perna dele estivesse pressionada contra seu centro. Kyoko não conseguiu desviar o olhar enquanto o corpo dela começava a se mover contra o dele despreocupadamente. Parecia que cada nervo em seu corpo estava vivo com sensações. Ela podia sentir o ar circulando em volta deles de tanto calor.

Quando ela se recostou um pouco para olhar para ele, o braço dele a puxou mais perto com um rápido movimento, e ela ofegou quando sentiu os lábios dele contra a pele de seu pescoço. Ela podia sentir cada centímetro do corpo dele pressionado contra ela enquanto continuavam a dançar sedutora. O resto da boate estava girando, mas ele estava muito estável... alinhado com ela e muito grande.

Em seu estado de embriaguez, ela sequer percebeu que a música estava começando a desaparecer em uma batida abafada... tudo o que ela conhecia naquele momento era o homem que a segurava.

Amni sentiu a onda de poder percorrer o clube a partir da pista de dança. Não era incomum sentir isso naquela hora da noite e ele geralmente ignorava isso. Por reflexo, olhou para a outra extremidade do bar e notou que Kyoko havia desaparecido. Seus olhos se arregalaram e ele fez uma rápida varredura no clube.

A bebida que ele estava misturando caiu de sua mão e bateu no chão com um ruído alto. Ele olhou para os espelhos atrás do balcão e viu Kyoko dançando... com ela mesma! Seu rosto estava corado, os lábios, levemente separados e os olhos fechados. Ele poderia ter jurado que ela estava no meio de um clímax.

Movendo-se em pânico, Amni correu para a abertura no balcão para que ele pudesse sair e expulsar o demônio que a segurava. Ele não sentia o desejo de matar a tanto tempo que o chocou a rapidez com que o impulso retornou... o desejo de matar alguém de sua própria raça.

"Droga, Kyoko." Ele grunhiu entre dentes cerrados. Se ela estava tão desesperada... desesperada o suficiente para pegar um vampiro, então ele dormiria com ela e daria fim nisso.

Amni parou em seus passos quando viu Tadamichi em pé em sua frente. O senhor dos vampiros nem olhou para ele, mas Amni sabia que ele estava ali apenas para evitar que ele ajudasse Kyoko. Amni se aproximou o suficiente para estar a uma curta distância de seu mestre, esperando que ele entendesse a dica sutil. Quando isso não aconteceu, Amni inclinou a cabeça ligeiramente, em uma tensa submissão. Seus olhos azuis ficaram excessivamente brilhantes e gelados diante do bloqueio, mas ele não ajudaria se fosse morto por sua insolência.

"Mestre, por favor... Ela não percebe..." Amni sussurrou, sabendo que o ancião podia ouvi-lo alto e claro. "Deixe-me ir antes que ela caia na mesma sina que eu." Ele silenciosamente se encolheu com o insulto implícito que soltou de seus lábios, mas, na verdade, nunca se orgulhara do fato de ser um vampiro. Ele não pediu pela maldição. "Ela é minha amiga."

A resposta que Amni recebeu foi um grunhido baixo que fez os copos de vinho atrás dele tremerem nas plataformas em que estavam pendurados.

"Eu não sou seu mestre, garoto." Hyakuhei colocou-o em seu lugar de uma vez por todas.

Amni sentiu o choque penetrá-lo enquanto ele nervosamente dava um passo para trás. Seus olhos se alargaram, sabendo que acabara de conhecer o lendário irmão gêmeo de Tadamichi. Perto assim, ele sentia a diferença entre eles e essa diferença dificultou sua respiração.

Ele virou e agarrou a borda do balcão enquanto olhava para Kyoko, com medo. Foi quando ele soube certamente o que o vampiro na pista de dança estava planejando. Kyoko estava tão bêbada que ela não tinha ideia com quem ela estava dançando... ou que ela era uma vítima consensual.

Hyakuhei cruzou os braços sobre o peito enquanto observava o vampiro presunçoso olhar para seus camaradas como se lhes dissesse que iria dar a primeira mordida e eles poderiam ter os

restos. Ele sentiu uma calma completa se instalando sobre ele, mas era uma mentira... era a calmaria antes da tempestade.

Ele sentiu a presença ansiosa do barman atrás dele. "Você a trata como se fosse sua." Sua voz tinha um tom perigoso quando o espelho atrás de Amni quebrou.

"Não," Amni sussurrou, percebendo que coragem e medo estavam muito próximos um do outro. "Ela não é minha. Uma mulher como essa não pertence a ninguém." Ele ficou enraizado no local sem saber o que fazer. Ele só ouviu Tadamichi falar de seu irmão uma vez... na noite em que ele havia se transformado. Este era o homem que matara seu mestre, apenas morrer também como punição pelo crime.

Os pensamentos de Amni voltaram para seu mestre. Tadamichi o colocara sob sua servidão... tomando sua vontade para lutar. O mestre lhe sussurrara sobre sua solidão... sobre seu desejo perverso por seu irmão gêmeo. Amni conhecia a fraqueza de Tadamichi e, por isso, havia sido transformado... o primeiro dos filhos de Tadamichi.

Seu olhar voltou ao irmão de quem ele havia sido um substituto há tanto tempo. Tadamichi só queria que alguém presenciasse seu passar do tempo... a solidão era demais para alguém que desejava atenção.

Hyakuhei devia ser um senhor demoníaco muito poderoso para ter matado seu irmão... O mestre de Amni. Isso fez com que o loiro engolisse duramente com a grandeza da sede assassina que os irmãos possuíam. Por um momento... Amni se perguntou como seria ter Hyakuhei como seu pai, em vez de Tadamichi... ser sua posse.

Ele já conseguia ver a diferença entre os gêmeos... onde um era assassino... o outro era mortal.

Kyoko estava em estado de euforia e seus lábios amoleceram... abrindo um pouco, com prazer, enquanto as mãos do homem percorriam seu corpo, tocando ligeiramente sob a parte de trás de sua camisa. Ela não conseguiu suprimir o arrepio que correu pela espinha quando a mão dele passou pela parte inferior de suas costas. Era como um calmante fogo líquido rugindo através de seu corpo, fazendo-a querer mais dele.

Hyakuhei observou o híbrido desviar o olhar da mulher e balançar a cabeça, sobre os ombros, para os outros vampiros que haviam entrado com ele. Um a um, começaram a se mover para a saída da boate até estarem do lado de fora, esperando a refeição da noite. Hyakuhei viu os olhares famintos e sabia que era mais do que apenas sangue que eles levariam da garota.

Seus lábios diminuíram quando ele tentou manter a calma... para aguardar. O som dos copos quebrando atrás dele contava uma história diferente. As mãos que estavam tocando nela logo não sentiriam nada mais que dor.

Amni engoliu em seco enquanto seu olhar passava do senhor dos vampiros para Kyoko, e para os copos que estavam sendo destruídos um a um. Ele não precisava do alarde de ter uma grande briga de vampiros acontecendo na boate, mas se isso fosse o necessário para salvar Kyoko... ele não a impediria. Os humanos culpariam as drogas e a violência da cidade. Ninguém ficaria sabendo.

Kyoko sentiu que estava com tontura, quase que em transe, quando o cara a soltou. Ela tentou alcançá-lo novamente, pensando que ele estava saindo, mas ele apenas se inclinou um pouco e estendeu a mão para ela segurar.

"Venha comigo," o alto, moreno e lindo sussurrou, como se estivessem sozinhos.

Sua voz suave parecia ecoar dentro da sala, afogando o pouco de som que estava realmente chegando ao cérebro confuso de Kyoko. Ela passou os dedos pela palma da mão dele, sentindo o fogo e querendo queimar... sem querer nada além de ir com ele. A mão dele apertou a dela enquanto ele a conduzia em direção à porta. "Venha comigo." A voz ainda ecoava dentro de sua mente como um pedido cantado que ela não podia recusar.



Hyakuhei observou como o hãbrido levava a garota hipnotizada atravã©s da boate, pela saã-da, para a noite traiã§oeira. Ele imediatamente se afastou de seu lugar no bar, seguindo a menina e amaldiã§oando Tadamichi e sua ninhada por entrar no seu caminho... novamente.

Seus olhos se arregalaram quando ele ouviu o som da voz assombrosa de seu irmã£o entrar sem ser convidado na sua mente. "Irmã£o... vocãª mataria meus filhos por ela? Salve-a entã£o... vocãª apenas a rasgarã; em pedaã§os mais tarde. Vocãª ã© um demã´nio, um assassino de sangue frio... vocãª realmente acha que ela vai te querer?"

A visã£o de Hyakuhei atravessou a sala sabendo que seu irmã£o estava perto... observando-o. ãEu nã£o pedi que vocãª me perseguisse, Tadamichi. Vocãª ficou tã£o entediado em matar que decidiu me ver fazã-lo?ã Com um rosnado profundo, ele cortou a ligaã§ã£o com seu gãameo, vendo que a garota jã; havia desaparecido. Ele sentiu um incontrolã;vel clarã£o de inveja por dentro com todos que tentavam entrar entre ele e seu alvo.

Ele sentiu mais do que ouviu um sussurro de movimento invisãvel vindo por trã;s e girou abruptamente, estendendo a mã£o na sua frente. Seu poder explodiu, atingindo bem no centro do peito do barman.

Amni foi jogado pela pista, caindo no espelho atrã;s do bar e enviando um banho de copos de vinho em espiral, em todas as direã§ã£es. Quase todo o movimento parou na boate e Hyakuhei amaldiã§oou sua prã³pria imprudãncia.

Amni se levantou e encontrou o olhar de Hyakuhei, um pouco instã;vel. Eles concordaram silenciosamente e voltaram o olhar para as outras pessoas na boate. Seres humanos nã£o deviam testemunhar tais coisas.

De repente, todos voltaram para o que estavam fazendo e Hyakuhei virou as costas para o barman, nã£o esperando para ver se limpar a mente de tantos de uma vez enfraqueceria o hãbrido ou nã£o. Deixe o lacaio limpar a bagunã§a... Hyakuhei tinha coisas melhores para fazer.

Saindo na noite, ele deixou um sorriso sombrio se espalhar por seu rosto quando viu os trã;s hãbridos comeã§arem a seguir o amigo e a menina.

"Vocãª quer tanto me sentir, irmã£o? Sinta isto." As palavras deixaram seus lã;bios enquanto seu poder o cercava em uma nã©voa vermelha que irradiava para fora. Sentindo a mudanã§a na aura, os trã;s demã´nios se viraram para olhar para ele, seus olhos pretos brilhando escuros. Sibilaram com medo e confusã£o, confundindo-o com Tadamichi antes de escorregar para as sombras em um esforã§o para escapar da raiva no ar.

Tornando-se um borrã£o de movimento que o olho normal nã£o podia ver, Hyakuhei deslizou atrã;s do mais prã³ximo e atravessou a mã£o pelo peito do hãbrido que fugia. Ele deixou um gorgolejo abafado escapar de sua vãtima antes de cobrir a boca do demã´nio com uma mã£o cheia de garras e torcer sua cabeã§a com um estalo enojante.

O vampiro endureceu enquanto seu rosto se contorcia, revelando sua verdadeira identidade antes de cair no chã£o em uma pilha de poeira e gosma. Os outros dois hãbridos, ao ver aquilo, olharam boquiabertos e horrorizados para o senhor dos vampiros entre eles... a morte os havia encontrado.

Os olhos de Hyakuhei eram de um ã©bano insondã;vel sob a luz da lãmpada da rua antes que ele lentamente voltasse sua atenã§ã£o para eles. Os dois demã´nios restantes sibilaram-lhe brutalmente antes de desaparecerem mais profundamente nas sombras. Hyakuhei sacudiu os restos de sua vãtima de sua mã£o, com desprezo, e os perseguiu.

O segundo foi muito mais fã;cil e logo se viu separado de sua cabeã§a... literalmente. O terceiroã! Hyakuhei decidiu se divertir um pouco com ele. Encurralando-o no final de um beco, o demã´nio hãbrido tentou escalar a parede para se afastar do anciã£o, mas Hyakuhei nã£o o deixaria.

Gemendo suavemente, o ãºltimo lacaio cometeu seu ãºltimo erro e encontrou o olhar de Hyakuhei. Respirando profundamente, Hyakuhei inclinou a cabeã§a para o lado e estendeu a palma

da mão para o vampiro tomar. O híbrido lentamente cambaleou para ele, incapaz de resistir à servidão do senhor dos vampiros. Uma vez dentro da distância, Hyakuhei envolveu um braço ao redor dele, puxando-o para perto.

"Ela não era para você," Hyakuhei sussurrou suavemente. Ele abriu os lábios, deixando suas presas crescerem até o fim antes de afundá-las na garganta de sua vítima. Parte dele estava enojada com suas ações, mas tirar a vida de alguém de tal maneira tinha suas vantagens. Ao tirar a vida de um vampiro híbrido desta forma, pode-se obter todo o seu conhecimento... como onde outros poderiam estar se escondendo.

Para sua decepção, esse sabia muito pouco. Ele rapidamente retirou suas presas, pegando um grande pedaço de carne com elas. Hyakuhei cuspiu o gosto ofensivo e deixou o corpo cair no chão. Ele não sentiu nenhuma empatia quando viu a expressão suplicante sobre o rosto de sua vítima.

O sangue que a escória já havia compartilhado naquela noite estava vagarosamente vazando dele... não era dele mesmo. De qualquer maneira, ele agora estaria muito fraco para pedir ajuda, mas Hyakuhei não queria arriscar que o híbrido ficasse vivo. Colocando o pé no rosto do híbrido, Hyakuhei colocou seu peso sobre ele... esmagando sua cabeça.

Ele recuou com satisfação quando o fluido queimou em seu sapato e calças, deixando o material intocado.

Quando o vampiro expirou e se dissolveu em uma poeira empoeirada disforme, Hyakuhei sentiu-se um pouco mais justificado ao roubá-los de seu prêmio e suas vidas. Agora, tudo o que ele tinha que fazer era cuidar de seu ósado líder. Ele quase sorriu com o título, mas era o que melhor descrevia aquele imundo neste momento.

Verdade, eles precisavam mesmo de um líder e Hyakuhei estava chateado por Tadamichi não ter ensinado a estes lacaios como se comportarem, ou mesmo a etiqueta dos vampiros. Tudo que eles sabiam era morder-los e deixá-los morrer, como ele havia ouvido recentemente um híbrido dizer.

Tadamichi os transformou em nada mais do que bastardos demoníacos sem pai para ensiná-los moral de qualquer tipo, o que sempre os levava a tomar decisões idiotas. Eles não sabiam que deveriam se submeter a um ancião sempre que encontravam um? Hyakuhei decidiu que não importava... ele os mataria por sua indiscrição.

Ele lentamente virou para a direção que o outro vampiro havia ido. Ele ajeitou o colarinho e começou a segui-los casualmente. Seus pés se moveram silenciosamente pelo pavimento da calçada e Hyakuhei resistiu ao desejo de perturbar mentalmente a criatura, como já tinha feito com tantos outros recentemente.

Esta nova raça de vampiros que Tadamichi criara era paranoica... pronto para se esconder no primeiro sinal verdadeiro de perigo. Uma coisa que eles não tinham aprendido era que apenas os fortes sobreviviam além da morte.

Ele estava começando a se irritar novamente, imaginando aonde esse imbecil estava levando a garota. As calçadas começavam a ficar mais cheias quando se aproximavam do centro da cidade. Hyakuhei ignorou as cantadas feitas por prostitutas... eles não eram melhores do que os demônios da noite. De vez em quando, uma campada de rua se despedaçava de repente quando ele caminhava debaixo dela, devido à sua raiva reprimida.

"Para que a pressa, querido?" Uma prostituta perguntou ao entrar em seu caminho. "Se você está perseguindo alguém, eu ficaria mais que feliz em deixar você me perseguir."

Hyakuhei deu à mulher um olhar mortal. No mesmo momento, o para-brisa do carro ao lado dela explodiu para fora, fazendo com que as pessoas ao seu redor gritassem de surpresa. A prostituta saiu do caminho e Hyakuhei retomou sua perseguição. Ele sabia que nesse momento a garota não iria se livrar dele... ele não permitiria isso. E se alguém tentasse detê-lo, ele não pensaria duas vezes antes de tirar seu coração e enfiá-lo em sua garganta.

O hãbrido levou a mulher, nos braços, pela calçada. Ele não pôde acreditar em sua sorte por seus amigos sanguinários desaparecerem repentinamente de trás dele. Ele rapidamente tomou a decisão de mantê-la para si mesmo, não querendo compartilhar seu jantar ou o sexo que aconteceria antes. Ele estava com pressa para fazê-la gritar de uma maneira ou de outra.

Ele levou a garota mais para o centro da cidade e sorriu quando olhou para cima e viu o hotel mais elegante da cidade. Com um sorriso arrogante, conduziu a menina para além da entrada da frente e para uma das áreas de piscina que sempre estava fechada a essa hora da noite... perfeito.

Estendendo a mão, o vampiro faminto mal se esforçou para quebrar a fechadura no portão. Deslizando pela cerca de privacidade, ele levou a garota a uma das cabanas privativas da piscina e parou. Virando a menina em seus braços, ele sabia que ela nem se lembrava da caminhada que acabaram de fazer. Ele não precisaria nem mesmo colocá-la sob sua servidão... o que quer que ela tivesse bebido já tinha sido suficiente.

Ele sorriu perversamente antes de se inclinar para beijá-la... trazendo o corpo de volta à vida para que ele pudesse tomar aquela vida.

Kyoko gemeu em apreciação, tão doida de alucinação que ela se perguntou por que ela não tinha feito isso antes. Ela ofegou quando sentiu que as mãos empurravam para cima debaixo de sua blusinha para esfregar lentamente seus mamilos endurecidos antes de puxar a camisa sobre sua cabeça. O homem começou a beijá-la pelo pescoço... fazendo-a tremer e se contorcer contra ele.

As mãos vagando pelo corpo dela suavemente a empurraram para pousar em algo macio. Ela virou a cabeça para olhar com preguiça na piscina logo após a entrada da cabana. Uma mão na bochecha dela virou seu rosto para a frente novamente e ela sorriu quando viu os intensos olhos azuis do homem em sua frente.

Isso era o que ela queria... isso resolveria tudo. Ela fechou os olhos, amando o fato de que seu corpo estava em chamas, mas conforme o pensamento passava por sua mente, as chamas se transformavam em um inferno, fazendo com que ela se sentisse desesperada.

Ela arqueou as costas quando as mãos dele tomaram completa posse de seus seios desta vez, apertando e amassando-os até que ela estivesse gemendo de vontade dentro de seu corpo. Kyoko percebeu que não poderia parar quieta enquanto seu corpo se movia no ritmo, como se ainda estivesse dançando, mas agora deitada.

O vampiro sorriu para ela e decidiu prová-la antes de entrar no corpo dela. Suas presas cresceram de repente e ele baixou a boca até o pescoço dela, quando ele sussurrou como se estivesse compartilhando um segredo escuro: "Uma coisa eu posso te prometer... isso vai doer."

Uma mão forte na parte de trás de sua jaqueta de repente o afastou de sua refeição e ele saiu voando para trás através do ar noturno para a piscina, pousando com um enorme splash. Ele quebrou a superfície da água, mas congelou quando de repente se encontrou cara a cara com um verdadeiro mestre vampiro.

## Capítulo 4 "O Calor da Possessão"

"Esta garota já tem dono," Hyakuhei resmungou tentando entender o que ela viu neste homem que se tornara canibal.

O híbrido, de repente, saiu da água como se estivesse levantado por cordas invisíveis e pairou sobre a superfície da água. Hyakuhei arqueou uma sobrancelha com a tenacidade dele. De fato, ele ainda era apenas um híbrido, mas não era novo... ele estimou que este tinha sido transformado décadas atrás.

"Sai fora, ela é minha," o vampiro sibilou. "Eu a encontrei."

Hyakuhei olhou para ele, sua raiva atingindo novas alturas, fazendo com que a água da piscina começasse a borbulhar como um jacuzzi.

"Você quer lutar comigo por uma única refeição?" Hyakuhei perguntou em voz baixa que já fizera mais de uma criatura correr por sua vida. "Então que seja."

A água da piscina estava fervendo agora, espirrando na plataforma da piscina, quente o suficiente para causar queimaduras graves. Hyakuhei moveu-se mais rápido do que o híbrido já tinha ou iria ver novamente. Ele nem teve tempo de tentar se proteger, e muito menos lutar enquanto a cabeça caía na água fervente, separada do resto do corpo.

A cabeça caiu na água com um plop e começou a se dissolver em uma substância que lembrava Hyakuhei da gosma que havia em máquinas de venda automática para crianças.

Afastando-se da piscina borbulhante, ele entrou na cabana onde a menina ainda estava deitada. Ela nem sequer notou que seu parceiro tinha sumido e estava se acariciando com os olhos fechados, desesperadamente em necessidade. Ele podia sentir o barato do estimulante sexual que o outro tinha colocado na mente dela e sacudiu a cabeça, insatisfeito com a marca persistente de outro homem... ele a apagaria a história.

Inclinando-se sobre seu corpo murcho, ele estendeu a mão e agarrou seu queixo, virando seu rosto para o dele. Ele esperou pacientemente até que ela estivesse olhando para ele com aqueles olhos esmeralda excessivamente brilhantes antes de começar seu próprio processo, colocando-a sob seu poder. Normalmente, quando uma fêmea era colocada dentro do poder de alguém... elas simplesmente se tornavam obedientes bonecas de pano que se submetiam aos desejos do vampiro.

Essa garota parecia estar lutando de volta com tanta paixão... tanto desejo, que era quase doloroso testemunhar... como se exibisse uma servidão própria. Se um vampiro não fosse fraco pudesse enviá-la para esse tipo de transe sexual, a necessidade dela agora se tornaria um desejo que combinaria com o dele.

O cheiro proveniente dela quase o fez perder o controle de seu desejo pela menina. Esta mulher agitava aquela parte adormecida dele a um nível perigoso. Ele tinha que entrar nela, e rapidamente.

Kyoko olhou para o homem acima dela e por um momento não o reconheceu. Tornando-se completamente imóvel, ela olhou para o que ela pensava serem olhos azuis, mas agora eles ficaram, de alguma forma, mais escuros do que a meia-noite, e fascinantes. Ele parecia estar morrendo de fome quando ele olhou para ela. Seu olhar se focalizou com força nos lábios dela, e ela viu a vontade crua nas profundezas daqueles olhos da meia-noite.

Kyoko de repente lembrou-se de descrevê-lo para Yohji e sorriu quando ela estendeu a mão, passando os dedos pelos longos cabelos pretos e tocando seu polegar na bochecha lídida dele... ele era ainda mais bonito do que ela lembrava.

Hyakuhei abruptamente empurrou-a de volta contra o acolchoado suave da poltrona e segurou-a por um momento... olhando para ela e sua ousadia de cativá-lo. Ouvi-la gemer de necessidade enviava uma onda de calor por seu corpo e quase o colocou de joelhos. Seus olhos se estreitaram, perguntando-se quem era mais escravo.

Incapaz de prender sua fome por mais tempo, ele rapidamente se inclinou para capturar os lábios dela em um beijo abrasador e grunhiu de apreciação quando ela gemeu em resposta. Aprofundando o beijo, ele lentamente se arrastou sobre ela, deixando sua mão percorrer sua coxa. Colocando o outro braço ao redor dela e levantando-a ligeiramente, ele segurou a pelve dela completamente na palma da mão e apertou.

A mulher instantaneamente se curvou contra ele e Hyakuhei ficou chocado ao aprender algo que nunca esperara... ela não estava vestindo roupas íntimas e o calor irradiado por ela parecia um fogo líquido. Ele sentiu-se endurecer em resposta, apertando-se contra suas roupas. Ele rosnou, recusando-se a perder o controle tão rapidamente e sua necessidade de dominar surgiu muito forte.

Apesar de seu desejo por ela, Hyakuhei ainda estava com raiva de sua ingenuidade e queria ensinar-lhe uma lição sobre ser mais cuidadosa com homens... especialmente vampiros antigos que tinham a tendência de continuar retornando a uma fonte de sangue pura e intocada por outro. Se ele não tivesse aparecido... ela teria sido condenada de qualquer maneira.

Arrancando os lábios dela com uma respiração áspera, ele tirou a mão das pernas dela e a colocou ao redor de sua garganta para mantê-la imóvel... tentando acalmá-los ambos.

"Por que alguém tão puro desejaria se livrar de sua inocência?" Hyakuhei se perguntou com um rosnado hipnotizante. "Você está tão ansiosa para se tornar uma mulher?"

Kyoko engoliu em seco, ainda sob sua subserviência, e olhou para ele. Lutando para lembrar, os olhos dela se arregalaram quando as palavras na carta do seu avô voltaram para assombrá-la. "Eu não posso ser mais virgem... você vai me ajudar?" Ela sussurrou a súplica e puxou a camisa dele, sem querer nada além de arrancá-la.

Hyakuhei rosnou fundo no peito antes de levantar-se e levá-la com ele. Ele seria o único para quem ela faria aquela pergunta... ele cuidaria disso. Depois de dar-lhe uma chance de se equilibrar, ele rapidamente puxou a camisa dela de volta sobre sua cabeça e a carregou para dentro do Grand Hotel, e para um dos elevadores vazios.

Alguns meses atrás, Hyakuhei encontrou-se no início da manhã sem nenhuma maneira de chegar em sua casa a tempo. Ele tinha sido atraído pelo Grand Hotel e agora mantinha uma das coberturas lá para seu uso pessoal. Com essa comodidade na ponta dos dedos, ele nunca teve que fazer check in.

Também ajudava que a maioria dos funcionários noturnos fossem vampiros e que fossem inteligentes o suficiente para tratá-lo com respeito. Mais tarde, ele soube que Tadamichi era dono do hotel, mas não fazia diferença para ele, desde que seu gêmeo ficasse fora do seu caminho.

Uma vez fechadas as portas, ele empurrou a garota contra a parede, passando os dedos entre os dela e levantando as mãos dela acima de sua cabeça. Manter as mãos presas acima dela seria a única maneira de chegar a seus aposentos com alguma sanidade restante. Incapaz de resistir ao olhar sedutor nos olhos dela, ele entrou com os lábios sobre os dela, faminto, sabendo que havia mais de uma maneira de estar dentro dela.

Livrando as mãos, Kyoko envolveu seus braços ao redor do pescoço dele e ergueu as pernas até ficarem presas à cintura dele. Quando ele contorceu os quadris para frente e para cima... Kyoko deu um gemido agudo e pressionou contra ele em resposta. Ela ofegou por ar quando ele se afastou de seus lábios e começou a deixar uma feroz trilha de beijos em sua bochecha e por seu pescoço.

Os dentes dela se afundaram em seu lábio inferior quando a ponta da língua dele esfregou a parte superior de seus seios sob a bainha de sua blusinha tomara-que-caia.

Suas unhas cavaram nas costas dele enquanto pressionava contra o duro beijo. Ela não tinha ideia do que estava fazendo então deixou seu corpo responder da maneira que parecia certa. Seu corpo estava gritando para ele a ela e ela se perguntou por que ele ainda não tinha feito isso. Com toda a necessidade reprimida... o beijo tornou-se rapidamente selvagem.

Depois do que pareceu uma eternidade, o elevador parou, fazendo com que ambos se mexessem ligeiramente com o som.

Hyakuhei deu um passo atrás, mas não a decepcionou. Colocando as mãos debaixo das coxas dela, ele a manteve onde ele precisava... queria que ela estivesse. Ele a levou para a porta de sua suíte de cobertura enquanto seus lábios se alimentavam dos dela. Estendendo a mão, ele pressionou o polegar contra a pequena tela preta ao lado da porta. Houve um sinal sonoro e a porta foi desbloqueada. Hyakuhei abriu a porta com o pé para fechá-la com um chute atrás deles.

O interior era escuro, mas isso não importava. Com um olhar impaciente... a lareira acendeu como se obedecesse a seu comando. Precisando recuperar o foco, Hyakuhei a soltou e deixou as pernas dela deslizarem para ficar de pé no chão. Colocando uma mão firme em seu ombro para mantê-la imóvel, ele queria olhar para ela, sabendo que essa paixão não era normal e estava ficando fora de controle... em ambos os lados.

Quando a mulher o empurrou contra a parede com mais força do que deveria ter e começou a beijá-lo novamente, um rosnado entrou de repente no fundo da garganta dele, e ele gentilmente a empurrou contra a parede oposta do vestíbulo... mantendo seu corpo a poucos centímetros do dela. O rosto dela estava corado e seu cabelo caía em desordem, deixando madeixas suaves penduradas em seu rosto balançando com cada respiração cansada que ambos tomavam.

Parecia que ela estava pronta para lutar contra ele, e seus olhos de esmeralda ficaram tormentosos, fazendo com que correntes de desejo lhe atingssem o estômago e subissem as coxas enquanto a observava. Hyakuhei de repente o sentiu em seu sangue... batendo profundamente debaixo da pele dela. Ele estava aguardando algo há muito tempo e agora havia encontrado... ela.

As mãos dela estavam em sua jaqueta de couro preto, quase a arrancando. Ela a atirou de lado e Hyakuhei a ouviu bater na parte de trás do sofá antes de cair no chão. Sua camisa não durou muito enquanto ela a rasgava, enviando botões voando por toda parte. Ele tinha a sensação de que ele iria precisar de roupas novas para os próximos anos, pois ele não pretendia deixá-la ir.

"Eu te quero," Kyoko instou contra seus lábios, empurrando-o com força como se o rejeitasse.

Ele ficou de pé, alto, quando um fogo perverso começou a queimar atrás daqueles olhos da escuridão. "Agora é tarde demais... você é minha agora." Sua voz era profunda ao ecoar por eles.

Hyakuhei não perdeu tempo reaprisionando-a dentro do aperto de suas mãos e a pegou para que ela não pudesse tentar aquilo de novo. Ele sentiu seu sangue esquentar e chegar a um nível perigoso enquanto as pernas dela se enrolavam em sua cintura mais uma vez.

Descartando o desejo de dar a ela o que ela estava pedindo ali no corredor, ele a levou para o quarto. Ele podia sentir o calor na respiração dela e queria beijá-la tão profundamente que ele sentiria intoxicação enquanto ele a tinha.

Deixando-a cair não muito gentilmente na cama, ele recuou quando ela rapidamente se apoiou em suas mãos e joelhos e o observou circulando na cama. Mais uma vez, ele se perguntou quem estava perseguindo quem, conforme ele lentamente se desnudava do pouco de roupas que ela o deixara vestindo. As mãos dele estavam firmes... implacáveis enquanto ela seguia cada movimento dele com uma das suas. Ele mais tarde se perguntaria quem fora despedido primeiro.

Os lábios de Kyoko se separaram quando ela se encontrou de barriga pra cima, cercada por uma cortina de seda de branco enquanto os cabelos dele se espalhavam em volta deles... bloqueando tudo de sua visão. Suas mãos estavam presas ao colchão de cada lado dela enquanto ele pairava um pouco fora de seu alcance, fazendo-a rosnar para ele.

Hyakuhei tomou isso como um sinal de desafio e o macho alfa dele assumiu, querendo dominá-la completamente. Colocando a coxa entre as dela, ele rapidamente as afastou e ficou de joelhos. Levantando as mãos vagarosamente pelos braços e costelas dela, ele agarrou os

quadris dela e os elevou no ar, avançando enquanto beijava sua coxa interna em uma trilha quente, diretamente até o centro dela.

Kyoko gritou, o movimento tinha sido rápido e, antes que o grito terminasse, sua respiração se acalmou dentro de seus pulmões que pegavam fogo enquanto a língua dele deslizava para cima até a entrada de seus lábios inferiores, logo adentrando um pouco mais fundo. Suas mãos se fecharam nos lençóis enquanto ela arqueava suas costas ainda mais. Ela entrou em pânico ao sentir algo dentro dela se romper com tanta força que seu corpo vibrou por dentro conforme o grito voltava... soando mais como o apice entre dor e prazer.

Hyakuhei agarrou seus quadris, envolvendo seus dedos em torno da suavidade, aprofundando o beijo quando ela alcançou seu pico rápido. Ele queria devorá-la e grunhiu com prazer sabendo que ele era o primeiro e seria o último a provar seu êxtase.

Quando ele grunhiu nela, Kyoko se curvou e ficou mole quando ela recomeçou. Ela podia sentir que ele a bebia e deixava-a perdida no terremoto. Enquanto ela gemia, ela estendeu a mão e agarrou um punhado dos cabelos dele, tentando se afastar do prazer intenso... só para descobrir que agora ela estava segurando ele no lugar e se contorcendo contra a boca dele enquanto ela gritava.

Hyakuhei sentiu que estava sendo possuído por seu desejo por ela enquanto levantava a cabeça e rugia, deixando-a cair novamente no colchão e deslizando seu corpo de volta sobre o dela em um fluente movimento dominante. Ele esperara por tanto tempo... mais do que o tempo... ele sempre quis possuí-la apesar de não se lembrar de conhecê-la. Ele lambeu os lábios antes de descer sobre os dela e mover sua parte inferior do corpo de volta entre suas pernas.

O calor o atravessou enquanto a cabeça de seu rígido cajado se afundava contra a entrada dela. A hora de querer acabou.

Todo o flego a deixou enquanto o anjo escuro avançava... quebrando sua ligação de sangue. Ela virou a cabeça de um lado para outro com medo, ouvindo sussurros frenéticos ao redor dela de coisas que não deveriam ser. Ela pôde sentir auras de luz tentando afastá-la dele, mas quando seus olhos mais uma vez se concentravam nele; tudo estava em silêncio, exceto a espessa dor do bater entre suas coxas.

Ele se manteve parado acima dela, tendo ouvido as mesmas vozes que ela. Círculos possessivos passaram por ele ao desafiar o fantasma a tentar levá-la dele. Vendo o olhar dela agora centrado nele, ele se afastou do aperto dela apenas para estocar de volta lá dentro enquanto ela o observava. Os lábios dela se separaram quando ele lhe deu um novo clímax... um em que as vozes dos malditos não conseguiam penetrar.

Os braços dele tremeram quando ele desacelerou para dar um forte impulso; nunca tirando os olhos da paixão que brilhava nela. Eles eram iguais agora que ela levantava os quadris para encontrar os dele, gritando com cada batida... deixando-a lutar para se afastar e se aproximar ao mesmo tempo. Ele sentia que ela o apertava por dentro e gemeu enquanto lutava para acelerar o ritmo.

Kyoko agarrou suas costelas em um esforço para segurá-lo enquanto sentia os rápidos golpes correrem por ela e atravessarem suas coxas ao ritmo das batidas de coração.

Ao ver que ele ganhara a batalha, Hyakuhei desacelerou, provocante, e seus lábios adoraram os dela, lambendo e escaldando antes de se tornar exigente mais uma vez, acelerando, sem lhe dar descanso. Enquanto ele se movia para cima e para baixo dela, ele sabia que nunca teria acabado com ela... nunca satisfeito o suficiente para parar.

Deslizando seus braços ao redor dela, ele se ergueu de joelhos... levando-a com ele. Puxando as palmas das mãos para os quadris dela, ele a segurou, baixou-a de volta para ele... observando a cabeça dela voltando para trás e se curvando em seu ombro, trazendo uma onda de cabelos castanho-avermelhados com ela. Puxando as pernas ao redor dele, Hyakuhei saiu da cama, empurrando-a contra a parede enquanto continuava a trazê-la para cima e para baixo com movimentos mais vigorosos.

Conforme ela se movia, Kyoko não conseguia tirar os olhos de seus lábios cheios e perfeitos agora que ela estava erguida apenas uns centímetros mais alta do que ele, descendo em seguida com cada impulso dos quadris dele. Ela rangeu os dentes enquanto ele se espremia contra ela e ela levantou uma mão sobre a cabeça... tentando desesperadamente encontrar algo na parede para segurar. Seu mundo se inclinou quando suas costas deixaram a parede e ele pousou na cama com ela ainda por cima.

Finalmente, tendo o controle que ela desejava, Kyoko agarrou as mãos dele e as segurou rapidamente na cama enquanto ela erguia os quadris, quase tirando dele, logo despencando novamente. Ela podia sentir cada centímetro daquele homem debaixo dela quando começou a balançar de um lado para o outro em um movimento de atrito. Tirando o olhar dele, ela tentou recuperar o fôlego sem parar o movimento.

Hyakuhei vislumbrou a Deusa acima dele e sabia que não era mentira. Ela havia nascido apenas para ele e ele havia esperado tanto tempo que a esquecera. Ele sentia a alma dela o chamando do passado e ele tirou as mãos dela apenas para segurar seu pulso firmemente e puxá-la contra ele. Rolando sobre ela sem perder o ritmo, Hyakuhei ficou maravilhado com o calor que apenas ela conseguiu criar dentro de seu sangue frio e sentiu seu frágil controle sobre a sanidade estourar.

Ele podia ouvir os rápidos batimentos cardíacos dela... o tilintar do sangue dela estava o chamando. Este fora o único alento que ele conhecera quando avançou, dirigindo-se tão profundamente quanto podia dentro dela. Abaixando os lábios para o arco de seu pescoço enquanto ela se afastava dele, Hyakuhei não conseguia parar.

Recusando-se a rasgá-la como sua mente gritava para ele fazer, Hyakuhei deitou os lábios e os dentes contra ela enquanto usava seus poderes para levá-la a uma velocidade para a qual ela não era páreo. Quando ela chegou ao clímax, ele deixou suas presas romperem sua delicada pele com o ânimo de dano, querendo saboreá-la, desta vez, de todas as maneiras possíveis.

Ela se tornaria a coisa mais importante em sua vida, almas gêmeas eternas... não era uma mentira... ele sentia isso.

O que ele havia dado e tirado agora enfraquecia os dois e roubava sua vontade de se segurar. Sentindo o olhar dela novamente, ele afastou a boca dela, mandando ecos de sons ásperos e irregulares ao redor deles enquanto ele sentia-se quebrar e derramar... enfiando nela a cada batimento cardíaco.

Momentos depois, seus braços cederam e ele rolou para o lado, levando-a com ele. A sala ficou em silêncio enquanto ele ouvia o som da respiração dela, sabendo que ela tinha caído em um sono profundo por causa das bebidas e do sangue que ele tirara dela... tudo misturado com a paixão de seu acasalamento.

Hyakuhei apertou seus braços em torno dela não querendo perder nenhum momento, mas ele podia sentir o sono indesejável fluir por ele como a mão não convidada do destino.

\*\*\*\*\*

Quilômetros abaixo do quarto do hotel, no fundo das catacumbas, os gritos violentos e os sussurros de negação finalmente pararam. Tadamichi arrancou as garras afiadas de seus olhos vermelhos, descendo suas bochechas enquanto sua visão voltava para ele. Ele olhou para as estátuas dos guardiões que o rodeavam, sabendo que fora o mais próximo que tinham chegado de atravessar o coração do tempo. Eles podiam senti-la... e as correntes que seguravam fechado o portal do tempo quase se quebraram. Eles quase chegaram nela.

Ele sentiu a rendição de seu irmão, sacerdotisa, e, agora que a visão desaparecera, Tadamichi gritou de raiva novamente, enfiando as garras em seu rosto como se estivesse tentando arrancar alguma máscara invisível. Era a vibração da fúria que ainda vinha das estátuas que o fazia perder a cabeça e ele se debruçou sem querer mais... já estava cheio.

Virando, ele atravessou os túneis... seus pés deixando o chão quando ele se tornou a escuridão de que ele gostava tanto. Liberar um pouco da raiva dentro de seu corpo durante o



voo enviava ecos de energia em todas as direções... fazendo seus subordinados correrem para se esconder. Momentos depois, ele se viu dentro do quarto de seu irmão olhando para o casal exausto.

Os olhos de Tadamichi tornaram-se negros quando seu olhar acariciou o corpo de seu irmão, recolhido tão perfeitamente contra as curvas suaves da menina. Suas peles ainda estavam amidas devido ao seu acasalamento. Ele sentiu a mesma raiva que os guardiões tinham e quase não teve a força de vontade para controlá-la.

Ela era linda... bem como ele se lembrava dela. Ele pensou que sentiria a necessidade de vingança enquanto inalava a nova marca de acasalamento que a rodeava... e a Hyakuhei. Seu irmão nem sequer percebia o que havia feito. Ele atravessara uma linha que nunca deveria ser violada e não tinha volta.

Ele faria o que podia por seu irmão... mas o dano já havia sido feito. Seu irmão o traía... não por fazer amor com uma garota... mas por fazer amor com essa garota. Ele estendeu a mão para tocá-la, logo retirando os dedos no último instante, com medo de que ele não pudesse parar. Ele e seu irmão morreriam por ela... matando-se um ao outro. Não havia como Hyakuhei amá-la mais do que ele e essa seria sua queda, a menos que parassem agora.

O destino os separara há muito tempo e os guardiões tinham selado o pacto, então por que os deuses o provocariam de forma a permitir que seu irmão tivesse a única coisa que lhe era proibida? Ou o destino entraria para deixar o coração de seu irmão sangrando como o fizeram com o seu há muito tempo? Uma tristeza profunda atravessou seus olhos quando soube o que deveria ser feito antes que fosse tarde demais.

Tadamichi tentou estender a mente para tirar as lembranças desta noite dela. Ele não conseguia atingir a superfície da mente dela... ele não tinha poder sobre ela... não agora... nem no passado.

Eles tinham sido amantes uma vez, assim como Hyakuhei e ela eram amantes agora. Ele e seu gêmeo eram mais parecidos que Hyakuhei jamais admitiria... até na alma gêmea. Ela estava procurando por ele, encontrando Hyakuhei em vez disso? Talvez não se lembrasse, mas sua alma nunca esqueceria. Seus olhos escureceram com o pensamento, mesmo que ele lutasse contra a esperança.

O domínio de um vampiro nunca a teria afetado se ela não tivesse enfraquecido a mente com o álcool forte que agora cheirava em sua respiração. Se ela nunca tivesse bebido água espiritual antes, então seu poder pode ter sido suficiente para que o domínio nunca a tivesse afetado... ele não tinha certeza absoluta.

A parte triste era que, uma vez que ela tivesse seus poderes de volta... seu irmão também não a dominaria.

Usar seus poderes na sacerdotisa era desgastante... fazendo seu corpo tremer com o esforço. O máximo que ele podia fazer era tentar remover seu rosto da mente dela... o rosto de seu irmão. Conforme ele tentava ir mais fundo, ele sentia os gritos dos guardiões ali e ele rapidamente se retirou... recusando-se a dar memória deles qualquer poder. Era melhor que eles permanecessem apenas fantasmas dentro da mente dela.

Sabendo que ele não conseguia tirar a parte superficial de sua memória, Tadamichi caiu de joelhos ao lado dela no chão. Há muito tempo, ele se apaixonara por ela... era agora esse seu castigo? Ele não podia prejudicá-la de forma nenhuma ou o feitiço dos guardiões seria quebrado e eles viriam se vingar dele. Quase valeria a pena por um momento com ela.

Seu olhar se elevou para seu irmão, agradecido por Hyakuhei nunca tê-la conhecido no passado ou os guardiões que a roubaram dele... era a cruz que ele tinha de carregar.

Dando ao destino a mão de que ele precisava, Tadamichi sentiu o amanhecer chegar e passou os dedos pela aura da menina para despertá-la, sabendo que Hyakuhei ainda não teria energia para despertar. Ele observou enquanto a luz suave começou a filtrar-se por dentro das grossas cortinas e ele permaneceu dentro de seus feixes por um momento antes de voltar para a escuridão.

Ele sã<sup>3</sup> esperava que a sacerdotisa fosse suficientemente inteligente para sair e nunca olhar para trãjs. Se Hyakuhei tivesse encontrado o que desejava... agora seria uma briga entre a pureza e o mal que ela atraãa.

Seu olhar adulou seu irmãfo por alguns momentos, sabendo que, desta vez, o mal tinha um coraããfo. Mas se ele nãfo pudesse tã-la... entãfo seu irmãfo tambãm nãfo poderia.

\*\*\*\*\*

Kyoko acordou em camadas e colocou uma mãfo sobre os olhos. Ela esperava que o sol estivesse brilhando em seu rosto, mas depois de piscar os olhos um pouco, ela percebeu que estava realmente ameno e sombrio na sala. Ela ergueu a cabeãsa, quase assobiando em apreciaãfo com seus arredores. Onde quer que ela estivesse... era um lugar requintado.

Ela se virou um pouco para o lado, mas parou quando sentiu o braãfo pesado sobre sua cintura. Olhando para trãjs, tudo o que viu nas sombras eram longos cabelos pretos e o contorno de um lindo corpo... ela suspirou alegremente. Finalmente aconteceu. Agora o avã nãfo precisaria enviar Tasuki para salvã-la de sua virgindade.

Ela se encolheu silenciosamente sabendo que Tasuki nunca a perdoaria por isso se descobrisse, mas nãfo era como se ela fosse vã-lo de novo... esse cara ou Tasuki. Seu lãbio inferior se encolheu com o pensamento solitãrio.

Deslizando cuidadosamente sob o braãfo pesado e para fora da cama, Kyoko percebeu que estava tãfo nua quanto no dia de seu nascimento. Corando doze tons de vermelho, ela rapidamente agarrou seu sutiã sem alãsas do chãfo, colocando-o em tempo recorde.

"Por favor, deixe-o ficar dormindo," ela sussurrou nervosamente enquanto ficava de costas para o homem.

Suas bochechas estavam coradas de vergonha de acordar ao lado de um homem igualmente nu. Ela viu um pouco do corpo dele quando ela jogou de volta as cobertas. Para tornar as coisas ainda piores, ela decidiu nãfo usar roupas ãntimas na noite anterior. O homem provavelmente pensou que ela era uma completa vagabunda. Seus movimentos ficaram mais vagarosos quando ela sentiu dor dentro de seu corpo. Sentia que tinha perdido uma briga. Seus braãfos e pernas doãam, mas o que fez seus olhos se expandirem foi a estranha sensaãfo ãjspera... entre suas coxas.

## **Конец ознакомительного фрагмента.**

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.